

Karen Lucia Martinez

**CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS NA UFSC: universitários atendidos
e percepção dos alunos e das alunas em perspectiva sociológica**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Bacharelado em Ciências Sociais,
Centro de Filosofia e Ciências
Humanas da Universidade Federal
de Santa Catarina, para obtenção
do título de Bacharelado em
Ciências Sociais.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marcia da
Silva Mazon

Florianópolis
2016

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Martinez, Karen Lucia
CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS NA UFSC: : universitários
atendidos e percepção dos alunos e das alunas em
perspectiva sociológica / Karen Lucia Martinez ;
orientadora, Marcia da Silva Mazon - Florianópolis, SC,
2016.

106 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Filosofia e Ciências Humanas. Graduação em Ciências Sociais.

Inclui referências

1. Ciências Sociais. 2. Mobilidade estudantil. 3.
Ciência Sem Fronteiras. 4. Universidade Federal de Santa
Catarina. I. Mazon, Marcia da Silva. II. Universidade
Federal de Santa Catarina. Graduação em Ciências Sociais.
III. Título.

Karen Lucia Martinez

**CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS NA UFSC: universitários atendidos
e percepção dos alunos e das alunas em perspectiva sociológica**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharelada”, e aprovado em sua forma final pela Coordenação do Curso de Ciências Sociais

Florianópolis, 19 de Julho de 2016.

Prof.Dr. Tiago Bahia Losso
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Marcia da Silva Mazon
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^aDr.^a Elizabeth Farias da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.Dr. Tiago DaherPadovezi Borges
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado a
minha família e ao meu
namorado Luís Eduardo R. de
Carvalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Prof.^a Dr.^a Marcia da Silva Mazon, a qual desde a minha entrada no Núcleo de Sociologia Econômica – NUSEC – me incentivou nesse estudo. Agradeço aos meus pais por sempre me darem apoio emocional e financeiro. Não poderia deixar de agradecer a Secretaria de Relações Internacionais – SINTER – sem o auxílio prestado essa pesquisa não poderia ser realizada. E igualmente ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC.

RESUMO

O programa federal Ciência Sem Fronteiras (CsF) foi anunciado em 2011 como promessa inovadora no Brasil. Este programa focaliza áreas relacionadas a tecnologia em detrimento das Ciências Humanas. A análise do questionário realizado via *googledocs* com os acadêmicos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) os quais acessaram o CsF sugerem mecanismos mais aprimorados na seleção dos acadêmicos e das universidades do exterior. Na visão de Bourdieu a diferenciação dos diplomas pode se constituir em uma estratégia dos extratos sociais privilegiados no sentido de evitar a desclassificação de suas posições sociais. Agentes com capital econômico elevado e que já possuem um volume razoável de capital cultural somam vantagens em relação às outras classes sociais no acesso a este programa. Neste sentido, esta pesquisa aponta como filhos oriundos da classe média o público selecionado que agrega maiores ganhos no CsF.

Palavras-chave: Mobilidade estudantil, Ciência Sem Fronteiras, Universidade Federal de Santa Catarina

ABSTRACT

The program Science Without Borders (CsF) was announced at 2011 with an innovative promise at Brazil. This program has focus on technological areas to the detriment of Human Sciences. The analysis of the survey performed by *google docs* with the undergraduate students of Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), which were contemplated by CsF scholarships suggest the necessity of improvement for two factors: the selection of candidates for the scholarship and the selection of foreign universities. On Bourdieu's vision, the variation of university degree can constitute a strategy of social groups with more privileged to avoid the social position disqualification. People with higher economic capital have already a reasonable cultural capital, which enables them an advantage in relation to others social groups. In this regard, this research shows that students above middle class are the majority number of contemplated students with scholarship by the CsF program.

Keywords: Academic Mobility. Sciences Without Borders. Universidade Federal de Santa Catarina.

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 – Idade.....	42
Gráfico 2 – Sexo.....	42
Gráfico 3 – Como você se considera.....	43
Gráfico 4 – Renda familiar.....	45
Gráfico 5 – Nível de escolaridade do pai.....	46
Gráfico 6 – Nível de escolaridade da mãe.....	47
Gráfico 7 – Bolsa IC.....	52
Gráfico 8 – Bolsa de trabalho.....	52
Gráfico 9 – Reprovações na UFSC.....	53
Gráfico 10 – Idiomas.....	55
Gráfico 11 – Dificuldade com o idioma.....	55
Gráfico 12 – Cursos de idiomas.....	56
Gráfico 13 – Como ficou sabendo do programa CsF.....	57
Gráfico14 – Incentivos.....	57
Gráfico15 – Vigência da bolsa.....	58
Gráfico16 – Opções de escolha da universidade no exterior.....	59
Gráfico17 – Acomodação no exterior.....	60
Gráfico18 – Disciplina no exterior.....	61
Gráfico19 – Valor da bolsa.....	61
Gráfico20 – Outras fontes de financiamento.....	62
Gráfico 21 – Turismo.....	62
Gráfico 22 –UFSCe as universidades do exterior.....	64
Gráfico 23 – Matérias no exterior.....	65
Gráfico 24 – Reprovações no exterior.....	66
Gráfico 25 – Estágio no exterior.....	67
Gráfico 26 – Premiações.....	67
Gráfico 27 – Adaptação cultural.....	69
Gráfico 28 – Experiência no exterior.....	70
Gráfico 29 – Atividade profissional no exterior.....	70
Gráfico 30 – Avaliação do CsF.....	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Curso dos acadêmicos na UFSC.....	26
Quadro 2 – Curso dos acadêmicos.....	43
Quadro 3 – Profissão dos pais e das mães.....	48
Quadro 4 – Vigência da bolsa no exterior.....	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CsF – Ciência Sem Fronteiras

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

FUNTEL- Fundo para Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações

ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

CETIP – Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos

CIP –Câmara Interbancária de Pagamentos

FEBRABAN -Federação Brasileira de Bancos

ABDIB -Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústria de Base

AMCHAM – American Chamber of Commerce for Brazil

ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

CNT – Confederação Nacional do Transporte

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

SINTER – Secretaria de Relações Internacionais

MEO – MyEnglish Online

IsF – Idioma Sem Fronteiras

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

OCDE – Organização para a Cooperação e DesenvolvimentoEconômico

TCL – Trabalho de Conclusão de Licenciatura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	21
1.1 O PROGRAMA E SEU PÚBLICO.....	24
1.2 OBJETIVOS.....	28
1.2.1 Objetivo Geral	28
1.2.2 Objetivos Específicos	28
1.2.3 JUSTIFICATIVA.....	29
1.3 IDA E VOLTA DE PESQUISADORES: O DESAFIO.....	29
1.4 METODOLOGIA.....	31
2. REFERENCIAL TEÓRICO	33
2.1 O TEMA DA MOBILIDADE NA TEORIA SOCIOLÓGICA.....	34
3 INTERCÂMBIO	37
3.1 FAMÍLIAS INTELECTUALIZADAS X FAMÍLIAS DE EMPRESÁRIOS.....	39
4 PERFIL DOS ALUNOS.....	41
4.1 IDADE, GÊNERO, COR DOS ACADÊMICOS e GRADUAÇÃO.....	41
4.1.1. Renda Familiar, Escolaridade e Profissão dos Pais	45
4.1.2. Bolsa de IC, Trabalho, Reprovações	51
4.1.3. Contato com o CsF, Cursos de Idiomas	54
4.1.4. Incentivos, Vigência da bolsa e Faculdade no exterior	57
4.1.5. Acomodações, inscrições em disciplinas, valor da bolsa e comparações entre a UFSC e a universidade do exterior	59
4.1.6 Disciplinas no exterior, reprovações, estágio e prêmios	64
4.1.7 Vigência da bolsa, avaliação da experiência no exterior	68
4.1.8 Opinião dos Acadêmicos Frente ao Programa CsF	71
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS	79
APÊNDICE A – Universidades do Exterior	84
APÊNDICE B – Carta Convite	87
APÊNDICE C – Questionário Aplicado	90

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos foi preocupação dos estados nacionais internacionalizar os profissionais formados no país. Na visão de Stromquist (2012) os sistemas de educação superior foram os principais atingidos pela globalização. Conforme a autora, a globalização gerou nos países industrializados uma grande competição por estudantes do exterior. Houve um crescimento de mobilidade estudantil internacional de 600 mil em 1975 para 2,7 milhões em 2005. O avanço da globalização tem como par a promoção de competição através de recursos financeiros e da predominância da ciência e da tecnologia. A promessa é que ciência e tecnologia possam gerar produtos concretos para o mercado e trazer receitas consideráveis para as universidades.

Prado (2000) aborda o crescimento significativo da mobilidade estudantil no Brasil nos anos de 1990 a 1997. Em sua pesquisa, dados retirados de uma agência especializada em cursos no exterior em São Paulo, demonstraram que houve um crescimento (12.000 para 60.000) de 400% de alunos que foram estudar no exterior. Prado analisa a mobilidade numa perspectiva próxima de Bourdieu. Pierre Bourdieu afirma que “novos consumos distintivos são incessantemente recriados toda vez que aquilo que antes era capaz de distinguir torna-se banal e comum” (PRADO, 2000:159).

Segundo Prado é incontestável a contribuição da mobilidade para tornar o aluno mais competitivo, pois a mobilidade é uma estratégia que abrange a contingência do aprendizado de outro idioma, a inserção em outro mundo e o convívio numa outra cultura. Prado (2000) mostra que no vestibular da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) 1997

pesquisa elaborada pelo Departamento de Estatística indica que o maior índice de aprovação deste vestibular foi de alunos os quais possuíam dois ou mais idiomas em seus currículos. Conforme Prado o intercâmbio não se reduz a uma estratégia familiar utilitarista preocupada com sucesso escolar. Os pais consideram igualmente a perspectiva de experiência de vida enriquecedora, bem estar psicológico do filho. Porém, conforme a pesquisa de Prado,

[...] as famílias que enviam seus filhos para o intercâmbio devem, em grande parte, sua posição social aos estudos. [...] a experiência de estudo no exterior seria uma das atividades que incluiriam entre aquelas escolhidas para os filhos pelos pais das classes médias e superiores. [...] Os intercâmbios seriam, portanto uma das estratégias para a reprodução do patrimônio cultural social da família (PRADO,2000:165).

O programa Ciência Sem Fronteiras (CsF) é uma iniciativa do Ministério da Educação (Castro et al., 2012) e foi anunciado em 2011 por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Um programa federal, com uma promessa inovadora no Brasil e em processo de aprimoramento.

Bourdieu (2005a) observa que no momento em que outros grupos sociais acessam as universidades a diferenciação dos diplomas pode se constituir em uma estratégia dos estratos sociais mais privilegiadas no sentido de evitar a desclassificação de suas posições sociais. Contudo, o autor afirma que a origem social elevada permanece sendo mais valorizada entre outras origens sociais. Agentes com capital econômico elevado já possuem um volume razoável de capital cultural que lhes permitem certa vantagem em relação às outras classes sociais.

Bourdieu (2005a) afirma que o acesso ao ensino superior, em uma sociedade de classes onde existem diferenças culturais, passa por uma seleção direta ou indireta, que pesa com rigor dissonante sobre os sujeitos das diferentes classes sociais. Na escola, essas diferenças sócio-culturais são ignoradas, conforme este autor, privilegiando os valores culturais das classes dominantes assim beneficiando as crianças que já dominam este aparato cultural.

A consequência deste processo é o sucesso escolar surgir como natural para os detentores do capital cultural:

É provável por um efeito de inércia cultural que continuamos tomando o sistema escolar como um fator de mobilidade social, segundo a ideologia da escola libertadora, quando, ao contrário, tudo tende a mostrar que é ele um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural (BOURDIEU, 2005:41).

Bourdieu (1998) investiga as estratégias de reprodução das classes sociais bem sucedidas nos seus investimentos escolares para conservação ou ascensão de posições no espaço social. A procura por diplomas é uma estratégia para a classe média e alta evitar a desclassificação de suas posições sociais dado que a função do diploma é limitar as oportunidades e restringir a concorrência. De acordo com Sobrinho (2005), a universidade é uma instituição dedicada a desenvolver, de uma maneira amplificada por intermédio de suas experiências e de suas ações, a formação dos sujeitos sociais. A universidade é pensada na ideia clássica de universalidade onde soma todas as atividades intelectuais e os conhecimentos.

Essa é a ideia da universidade construída na tradição europeia, desde seus primórdios em

Bolonha, depois em Paris, no final do século XII, e que adquiriu sua força exemplar na universidade humboldtiana de Berlim, no começo do século XIX (SOBRINHO, 2005:31).

Todavia, na visão desse autor, em novos tempos, há um anacronismo se ainda pensarmos a universidade fundada na universalidade e no saber desinteressado. As transformações nas instituições educativas têm conexão com os processos de transformações sociais, econômicas e políticas. O autor afirma que nos tempos atuais a universidade se encontra na inclinação da fragmentação, da utilidade ou do valor econômico, da rapidez, do instrumental, do organizacional e da aplicabilidade (SOBRINHO, 2005).

Teichler (2004) observa a mobilidade estudantil numa perspectiva ampla de benefícios ao conjunto da sociedade. Para este autor internacionalização é essencial como ampliação do conhecimento e expansão de horizontes. O autor descreve a mobilidade como forma de transferência de conhecimento de uma maneira vertical, cujos vetores da mobilidade, da comunicação internacional e da cooperação acadêmica servem para transferir conhecimento de lugares onde um maior nível de conhecimento existe ou quando alguns conhecimentos especiais foram acumulados para locais de menor nível de conhecimento ou lugares com lacunas de conhecimentos em determinadas áreas.

1.10 PROGRAMA E SEU PÚBLICO

Conforme dados disponíveis o Programa Ciência Sem Fronteiras¹, CNPq e CAPES estão em constante negociação com o setor

¹ Empresas financiadora e parceira do programa CsF. Disponível em: <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/empresas>. Acesso em: 18 de jun. 2016.

privado em busca de recursos financeiros para o fomento da mobilidade internacional. O apoio tem origem nas empresas: *Big Group*, *Boeing*, Eletrobras, Fundo para Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações (FUNTTEL), Hyundai, Natura, Petrobras, Vale, Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA), BM&FBOVESPA, Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos (CETIP), Câmara Interbancária de Pagamentos (CIP), Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), Rede e Statoil. Há, igualmente, os parceiros do programa como a Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústria de Base (ABDIB), *American Chamber of Commerce for Brazil* (AMCHAM), Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Confederação Nacional do Transporte (CNT), Herbalife e TIM Brasil. Os parceiros do programa CsF auxiliam na interlocução entre o setor privado e com o próprio programa, onde facilita o ingresso dos acadêmicos nos estágios no exterior.

São outorgadas bolsas nas instituições de ensino superior no exterior e de acordo com o critério estabelecido pelo programa de melhor desempenho acadêmico para Doutorado sanduíche e Pleno, Desenvolvimento Tecnológico e Informação, e Graduação (MAROSINI, BERTINATTI, GOLEMBIEWSKI, 2013).

Os candidatos aspirantes ao programa devem cumprir os seguintes requisitos: ser brasileiro ou naturalizado; estar matriculado em instituição de ensino superior em áreas prioritárias; classificado com nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) com escore mínimo de seiscentos pontos considerando os pontos a partir de 2009; ter

concluído no mínimo 20% e no máximo 90% do currículo previsto do curso de graduação, podendo variar conforme o edital, e possuir bom desempenho acadêmico, sem ter sido contemplado anteriormente com alguma bolsa sanduíche no exterior financiada pela CAPES ou CNPq (BRASIL, 2011). Caso os acadêmicos preencham os requisitos do programa sem atingir o nível mínimo de proficiência, eles podem ser favorecidos, a critério do CNPq e da CAPES, com cursos de idiomas presenciais no exterior e curso a distância no Brasil (MAROSINI, BERTINATTI, GOLEMBIEWSKI, 2013).

Os valores das bolsas sofrem mudanças conforme o país eleito pelo aluno, a exemplo dos Estados Unidos (EUA) onde a bolsa mensalidade é no valor de 870 (US\$) com possível adicional de 400 (US\$) referente à localidade para as cidades de alto custo, como por exemplo, Boston, Nova Iorque (nos EUA) e Cambridge (no Reino Unido) (BRASIL, 2014).

Quadro 1: Valores das Mensalidades

1. Valores das mensalidades das bolsas no exterior por modalidade e país da região:

Modalidade	Sigla	EUA	Zona do Euro	Reino Unido	Canadá	Austrália	Japão	Suécia	Dinamarca	Noruega	Suíça	Europa
		Dólar (US\$)	Euro (€)	Libra (£)	CAD (C\$)	AUD (A\$)	Yene (¥)	Coroa Sueca (SEK)	Coroa Dinamarquesa (DKK)	Coroa Norueguesa (NOK)	Francos Suíços (CHF)	1150/ Europa (US\$)
Pós-Doutorado	PDE	2.100	2.100	1.700	2.650	3.000	270.700	18.980	15.570	17.150	2.570	2.850
Doutorado Pleno	GPB	1.300	1.300	1.300	1.470	1.650	148.890	11.750	9.700	10.550	1.590	1.770
Doutorado Sanduíche	SWE	1.300	1.300	1.300	1.470	1.650	148.890	11.750	9.700	10.550	1.590	1.770
Mestrado Profissional												
Graduação Sanduíche	SWG	870	870	870	984	1.300	99.640	7.860	6.490	7.060	1.060	1.190

1.1. Adicional de localidade

Para as cidades de alto custo, listadas em Resolução Normativa específica, será concedido valor adicional à mensalidade conforme tabela abaixo:

Dólar Americano US\$	Euro €	Lira £	Dólar Canadense CAN	Dólar Australiano A\$	Yen ¥	Coroa Sueca SEK	Coroa Dinamarquesa DKK	Coroa Norueguesa NOK	Franco Suíço CHF	USD/Europe US\$
400	400	400	450	500	45.810	3.510	3.000	3.250	500	550

Fonte Brasil (2011)/Tabela atualizada em 2016

Em relação às áreas denominadas pelo CsF como prioritárias estão incluídos os cursos (BRASIL, 2011): Engenharias e demais áreas tecnológicas; Ciências Exatas e da Terra; Biologia, Ciências Biomédicas e da Saúde; Computação e Tecnologias da Informação; Tecnologia Aeroespacial; Fármacos; Produção Agrícola Sustentável; Petróleo, Gás e Carvão Mineral; Energias Renováveis; Tecnologia de Prevenção e Mitigação de Desastres; Biodiversidade e Bioprospecção²; Ciências do Mar; Indústria Criativa (voltada a produtos e processos para desenvolvimento tecnológico e inovação); Novas Tecnologias de Engenharia Construtiva; e Formação de Tecnólogos.

Dados³ gerados pelo programa de 2011 a 2016 somam um total de 92.880 bolsas implementadas, desse total, 73.353 bolsas foram implementadas pelos graduandos. NaUFSC foram contempladas 2.766 bolsas, deste total 80% foram bolsas destinadas aos graduandos. Dentre os contemplados com bolsas pelo CsF na UFSC, estão identificados

²Bioprospecção: pode ser definida como a busca sistemática por organismos, genes, enzimas, compostos, processos e pares provenientes de seres vivos em geral (coletivamente chamados de recursos genéticos) que possam, eventualmente, levar ao desenvolvimento de um produto.

Disponível em:

http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2795:catid=28&Itemid=23 Acesso em: 24 jun. 2015.

³ Painel de Controle do Programa CsF. Disponível em:

<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/painel-de-controle> Acesso em: 12 jul. 2016.

1.591 acadêmicos do gênero masculino e 1.155 acadêmicos do gênero feminino. Na distribuição das bolsas implementadas por países na UFSC, destaca que 599 acadêmicos optaram pelos Estados Unidos, seguido de 326 acadêmicos na França, e 318 na Alemanha. Fica a cargo dos presidentes do CNPq e da CAPES o processo de concessão das bolsas, apreciação dos projetos e dos méritos dos alunos, tão bem como o desenvolvimento de novas modalidades.

No Seminário Ciência Sem Fronteiras graduação oferecido pela SINTER e UFSC, o então Coordenador Geral de Bolsas e Projetos da Diretoria de Relações Internacionais e Coordenador do Programa Ciência Sem Fronteiras, Luis Felipe de Miranda Grochocki, declarou que o programa CsF é um programa que começou no ano de 2011 onde somente os cursos das engenharias poderiam praticar essa mobilidade, e que posteriormente conseguiram implementar outras áreas denominadas como prioritárias.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Nessa pesquisa de caráter interpretativo pretendemos analisar a percepção dos acadêmicos da UFSC em como se integram e avaliam o programa CsF ligados a academia em redes internacionais de mobilidade.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar a importância da implementação do programa CsF através dos alunos *nocampi* da UFSC.

- Analisar o perfil socioeconômico dos alunos que participam do programa CsF.

1.2.3 Justificativa

O CsF é uma forma de mobilidade estudantil ainda em implantação e com poucas pesquisas disponíveis, em particular na leitura da sociologia. O estudo deste fenômeno pode trazer contribuição à Sociologia das Profissões, pois a mobilidade estudantil é uma realidade do novo mercado de trabalho.

A internacionalização do ensino superior brasileiro exprime os interesses nacionais no conjunto de valores sociais, econômicos e políticos. O discurso associado ao programa CsF anuncia o financiamento de áreas relacionadas a tecnologia e a ciência com o intuito de projetar o Brasil na economia global (SPEARS, 2014).

1.3. IDA E VOLTA DE PESQUISADORES: O DESAFIO

A circulação de cientistas entre países é concebida como uma mobilidade cujo objetivo é o desenvolvimento das suas competências alcançando melhores oportunidades na carreira (MOREIRA, ARAÚJO, 2012). Essa transferência de conhecimentos sem fronteiras acontece por redes estabelecidas. Com efeito, a crescente internacionalização demonstra que poucos pesquisadores retornam ao seu país de origem (Baruffaldi; Landoni, 2012). Essa transferência de conhecimento através das fronteiras é feita pela mobilidade física e redes especificamente estabelecidas. Esse fenômeno de transferência de conhecimento é conhecido como fuga dos cérebros (*brain drain*).

Segundo Baruffaldi e Landoni (2012), o *braindrain* expressa o movimento de profissionais com capacidade de mobilidade internacional como agentes econômicos racionais com preferências dadas que deixam seu país a fim de procurar melhores condições profissionais e econômicas no exterior. Todavia esses autores concordam que a fuga de cérebros é um termo incompleto de mobilidade, em suas implicações políticas, dando preferência ao termo *braincirculation*. Esse conceito refere-se à mobilidade internacional de pesquisadores motivada pela natureza de sua profissão. Há uma procura de melhores oportunidades e perspectiva de avanço na carreira já que esta experiência internacional amplia conhecimentos e troca de ideias. Esta circulação de cérebros em geral é temporária e possui um valor global positivo no mercado de trabalho. Há então uma promessa de criação de rede internacional de conhecimento a qual poderia ajudar na transferência de conhecimento entre países (Baruffaldi; Landoni, 2012).

O programa CsF traz como promessa ampliar o conhecimento inovador do pessoal das indústrias tecnológicas, atrair jovens talentos científicos e investigadores altamente qualificados para trabalhar no Brasil (CASTRO et al., 2012). Há, igualmente, a visão do programa, além de enriquecimento cultural e desenvolvimento de outro idioma, ter o propósito de preparar os jovens a uma economia globalmente competitiva (SPEARS, 2014).

Neste sentido, o valor da mobilidade dos estudantes do Brasil e, portanto, os objetivos do intercâmbio com os Estados Unidos, é socialmente específico e legítima o financiamento de assuntos relacionados à ciência e à tecnologia ao invés das ciências sociais, humanidades e artes (SPEARS, 2014:153)

Segundo Baruffaldi e Landoni (2012), tanto *obraindrain* como o *braincirculation* expressam o movimento de profissionais com capacidade de mobilidade internacional como agentes econômicos racionais com preferências dadas que deixam seu país a fim de procurar melhores condições profissionais e econômicas no exterior. A perspectiva desta pesquisa, questionando este pressuposto da econômica neoclássica e tomando como referência Bourdieu (2005) resulta em que os atores constituem instituições e são constituídos por elas num processo de interatuação. Em momentos de crise ou mudança, como a adoção de uma nova política pública para a mobilidade internacional atores conformam e são conformados por novos quadros cognitivos.

Neste sentido a pergunta que nos interessa responder nesta pesquisa: Qual a percepção dos participantes sobre o CsF depois desta experiência de intercâmbio?

1.4 METODOLOGIA

A pesquisa constituída como *survey*, é aquela que examina amostras específicas de população. Nessa pesquisa, temos como amostra de população os graduandos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) os quais foram contemplados com bolsas pelo programa Ciência Sem Fronteiras (CsF).

Foi realizado um questionário via *Google Docs*, presente no apêndice Ce enviado aos graduandos da UFSC por intermédio da Secretaria de Relações Internacionais (SINTER) envolvendo participantes do programa do CsF de 2011 à 2016/01. Nessa pesquisa elaboramos 44 questões, onde 42 questões foram apresentadas no formato objetivo e, 2 questões foram narrativas. As 44 perguntas foram

elaboradas de forma que os acadêmicos tivessem o poder de escolha em responder as questões ou não. No caso, se não desejassem respondê-las, o acadêmico tinha a opção de clicar na frase “não se aplica”. As questões foram elaboradas na tentativa de identificar: em qual grupo sócio econômico os alunos se inserem; qual o nível de escolaridade dos pais; se obteve alguma bolsa de iniciação científica na UFSC; se existe ou existiu dificuldades com o idioma (leitura, escrita ou comunicação oral); qual curso de idioma já participou; por quanto tempo fez curso de idioma; se o valor da bolsa concedida pelo CsF foi suficiente; se recebeu auxílio dos pais no exterior; qual o grau de satisfação com relação aos conteúdos abordados na universidade do país de destino; qual a percepção dos alunos de graduação frente ao programa CsF; como os alunos de graduação avaliam a mobilidade no exterior, e quais as expectativas para o futuro e se elas mudaram depois do CsF.

O total de acadêmicos participantes do programa CsF, segundo a SINTER, atingiu 1940 graduandos (as). O somatório de alunos que responderam as questões totalizou em 551 graduandos (as) dos cursos da UFSC.

O método de pesquisa de *survey* abrange a quantificação e coleta de dados, cujos dados transformam-se em fontes permanentes de informação (BABBIE,1999). Com certo volume de dados em *survey*, pode-se verificar uma determinada teoria no comportamento social.

Não obstante, os problemas de amostragem e de generalizabilidade são maiores no estudo do comportamento social. Pesquisa de survey é um veículo excelente para o desenvolvimento de métodos úteis e, por extensão, de entendimento mais amplo (BABBIE,1999:48).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Na visão de Bourdieu (2005b) o mundo social e econômico é um objeto de conhecimento para todos os que habitam o mundo social e esse mundo exerce uma ação que forma um sistema de efeitos de conhecimento e não uma determinação mecânica. Porém esse sistema de efeitos de conhecimento não possui validade àqueles que são dominados, pois para esses agentes a ação política não irá favorecê-los. A ordem social tem sua permanência pelo fato de haver determinação de esquema de classificação, que é ajustada às classificações objetivas e produzem um sistema de reconhecimento que implica no desconhecimento da arbitrariedade dos seus fundamentos. Existe uma relação entre os esquemas classificatórios e as divisões objetivas, a relação entre as estruturas mentais e as estruturas objetivas, que estão no fundamento originário de adesão à ordem estabelecida.

Ainda na visão do mesmo autor sobre o estudo hermenêutico a noção do interesse é um instrumento de ruptura à condição mistificada das condutas humanas, onde os jogos intelectuais são palcos de interesses. A segunda justificativa sobre o estudo da palavra interesse é invocar a teoria do conhecimento sociológico. Para este autor é necessário questionar os filósofos clássicos sobre o que eles chamam de princípio da razão suficiente, no sentido que os agentes não agem de maneira que demonstra despropósito, sem sentido. De todo o modo, isto não significa agir com racionalidade plena em todos os momentos. Em muitas situações os agentes sociais podem ter condutas razoáveis sem serem racionais, podem ter maneiras de conduzir que aparente que eles têm razão em fazer o que fizeram. Cada ser social justifica sua ação da

maneira razoável para ele mesmo seguindo sua visão de mundo, conformeseus capitais e sua posição no campo⁴.

No espaço social, o campo é uma estrutura estruturada e estruturante, um *habitus*, no sentido de que sofre influência dos atores e do campo que eles percorrem. *Habitus*, conforme Bourdieu é a disposição para agir entendida como um conhecimento adquirido de uma estrutura social determinada e igualmente de um agente em ação que gerencia sua dinâmica organizacional (BOURDIEU, 1989).

2.1 O TEMA DA MOBILIDADE NA TEORIA SOCIOLÓGICA

De acordo com Sassen (2010), há séculos existem redes transfronteiriças de países de imigrantes e emigrantes como parte de uma dinâmica social. Contudo o estudo da demografia e igualmente trabalhos na área econômica classificam a formação de migrações internacionais de uma forma sistêmica sobre os termos de atração e repulsão. Os fatores de atração são compostos por melhores salários e emprego. De outro lado os fatores de expulsão são o desemprego e a pobreza. Na visão de Sassen existem outras variáveis nesse jogo, no sentido de existir uma racionalidade da emigração com questões subjetivas.

Atualmente, o claro crescimento na exportação organizada de trabalhadores, tanto legais quanto ilegais, acrescenta outras dinâmicas às antigas e duradouras. A exportação organizada pode criar maneiras totalmente novas de conectar países de emigração e imigração, além dos velhos laços

⁴Campo, segundo Bourdieu (1989) é um espaço social autônomo dotado de leis próprias, com um microcosmo o qual será subjugado às leis do macrocosmo.

econômicos coloniais ou dos novos laços globais
(SASSEN, 2010:116).

Simmel (2005) descreve que o estrangeiro não se limita na relação de chegar hoje e ir embora amanhã, mas sim sobre aquele que chega hoje e pode permanecer. “[...] à distância nas relações. Significa que o próximo está remoto, e o ser estrangeiro ou o estranho, contudo, seria aquele que se encontra mais perto do distante (SIMMEL, 2005:265)”. No sentido em que o estrangeiro não é um inimigo interno, e sim um elemento do grupo que se encontra na posição de um membro exterior.

Algumas evidências recentes mostram que há um número considerável de casos em que os pesquisadores não irão retornar aos seus países de origem. E se torna nítido a falsa dicotomia entre mobilidade permanente e temporária, pois os temporários se tornam permanentes. Porém, igualmente é nítida a necessidade de criar novas iniciativas políticas (BARUFFALDI; LANDONI, 2012).

3. INTERCÂMBIO

Nogueira (2008) menciona a mobilidade internacional como um fenômeno que atinge somente as camadas médias, ou como a autora a define, os meios sociais favorecidos. Para a autora o crescimento de recursos internacionais são estratégias e ou distinções que reforçam as fronteiras estabelecidas a partir dos capitais econômicos e culturais. Todavia, Nogueira ressalta que houve crescimento de trocas internacionais e mobilidade geográfica. Esta mobilidade expandiu-se para setores mais amplos da população, além da já mencionada elite. A evidência das desigualdades sociais não permite que a mobilidade se torne homogênea à luz das camadas sociais.

As camadas médias reconhecem a demanda por uma amplificação das experiências de vida dos filhos nos intercâmbios. Há várias maneiras de fazer intercâmbio como, programas de intercâmbio para graduação, intercâmbios de *high school*, etc (NOGUEIRA, 2008). Na visão de Vieira, houve uma quantidade maior de intercâmbios desde o ensino básico ao ensino superior, consequência de acordos e projetos com parcerias internacionais.

O programa Erasmus em 1987 teve 20.000 acadêmicos e em 2004 calcula-se que 1.400.000 acadêmicos realizaram intercâmbio pelo Erasmus (NOGUEIRA, 2008). A autora mostra que 62% dos acadêmicos provém de países do sul e se deslocam para países do norte, saindo de países em desenvolvimento para países desenvolvidos.

No nível universitário, a preferência por certos países é evidente, visto que a maioria relativa de jovens matriculados em instituições universitárias fora de seu país de origem encontra-se nos Estados Unidos (28%), Reino Unido (12%),

Alemanha (11%), França (10%) e Austrália (9%)(NOGUEIRA, 2008:362).

Dados da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) apontam que no ano de 2005 chegou a dois milhões o número de acadêmicos no exterior. Este crescimento pode ser em parte explicado pelo aumento de acordos realizados entre as instituições e acordos bilaterais.

O programa mais importante é o Erasmus, criado em 1987, que promove o intercâmbio e a mobilidade de alunos e professores e que propiciou, entre 1987 e 2004, mais de um milhão de intercâmbios de alunos universitários em 2.199 instituições de ensino superior (NOGUEIRA, 2008:359)

De acordo com Bourdieu (2007), em diálogo com a teoria marxista e aproximando-se de Weber afirma que existem outras formas de capital além do econômico: político, cultural e o capital social; qualquer um deles que domine o campo e produza legitimidade funciona como capital simbólico. O capital social é definido por Bourdieu como rede de relações úteis vinculadas a vários grupos. Esses grupos independem de relações objetivas de proximidade, todavia constituem trocas simbólicas. O capital econômico é analisado como um conjunto de recursos patrimoniais que estão ligadas ao capital, como fatores de produção, conjunto de bens econômicos acumulados. O capital cultural pode existir em três formas: em estado incorporado (herança familiar), o estado objetivado (bem cultural), e o estado institucionalizado (títulos escolares). E, por fim o capital simbólico que diz respeito ao reconhecimento do indivíduo e posse das três outras formas de capitais descritos acima (BOURDIEU, 2007).

Segundo Wagner (1998) citado por Nogueira (2008:364), há uma relação simbólica desigual nos países escolhidos para ir para o

exterior. Uma das relações desiguais está no reconhecimento internacional do nacional: países dominantes política e economicamente têm um nível de reconhecimento tanto na produção científica quanto no idioma, “os anglófonos podem definir como internacionais sem serem bilíngües”(NOGUEIRA,2008:364). Igualmente, há um reconhecimento internacional no nacional, no sentido de haver um alto prestígio quando alguém vive uma experiência educacional no exterior, por exemplo, no Brasil país em desenvolvimento. Ademais, o idioma é um fator muito importante quando se faz intercâmbio no exterior. Nogueira menciona que entre as estratégias de internacionalização as famílias têm por finalidade o domínio do idioma cuja rentabilidade seja vasta para várias áreas de mercado, como trabalho e escola.

Com efeito, diversos estudos no campo da lingüística aplicada apontam a existência de uma crença de que o lugar ideal para se aprender uma língua é o país do qual ela constitui a língua natal(NOGUEIRA, 2008:365).

3.1 FAMÍLIAS INTELLECTUALIZADAS X FAMÍLIAS DE EMPRESÁRIOS

Nogueira (2008), seguindo de perto a noção de capital econômico e cultural de Bourdieu, compara famílias cujo capital econômico é superior (famílias de empresários) e aquelas intelectualizadas, cujo capital cultural é superior: esta última é a que mais envia alunos para o exterior. Em sua pesquisa, a autora analisou as estratégias das famílias intelectualizadas e empresariais. No primeiro caso o jovem vai para o exterior para fazer cursos, estágios universitários. Igualmente, na mesma família é possível que os pais morem temporariamente no exterior por necessidade profissional.

Nesta situação os filhos vivem a imersão em culturas e idiomas diferentes dos seus. Como resultado da pesquisa, a autora tem uma resposta positiva das famílias frente a essa imersão no exterior: os filhos voltam para o país de origem com fluência em outro idioma, tolerância a alteridade e disposição a mobilidade (NOGUEIRA, 2008). Nas famílias oriundas do meio empresarial, o intercâmbio é abordado como algo trivial. Para essas famílias há um controle maior quando seus filhos se deslocam para o exterior em curta duração. Para as famílias empresariais, esse tempo curto de intercâmbio é uma estratégia na orientação a favor da própria família.

[...] os genitores do meio empresarial tentam orientar a seu favor as condições e as consequências da passagem dos filhos pelo exterior, afastando eventuais riscos derivados de um alargamento excessivo de horizontes e oportunidades escolares e ocupacionais divergentes do mundo dos negócios (NOGUEIRA, 2008:367).

Como conclusões da pesquisa citada acima a autora analisa como a internacionalização se tornou uma estratégia dessas famílias para a busca de “enriquecimento da formação cultural e escolar; o que se reverte em benefícios escolares quando da volta ao Brasil (NOGUEIRA, 2008:366)”.

Neste sentido, Bourdieu (2007), alerta para a necessidade de entendimento das leis de transformação do campo de produção dos produtores tanto quanto a necessidade de compreensão das leis de transformação do campo de produção econômica: a família e a escola “ocupam um lugar cada vez mais importante na medida em que o aparelho econômico se desenvolve e ganha uma complexidade cada vez maior” (BOURDIEU, 2007:130). O autor constata que um capital

cultural incorporado maior nos meios de produção, nos produtores e nas máquinas sempre conta com a participação do ensino assumindo o papel dominante na produção dos agentes.

4. PERFIL DOS ALUNOS

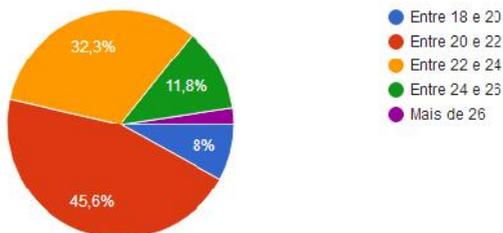
4.1 IDADE, GÊNERO, COR DOS ACADÊMICOS e GRADUAÇÃO

Organizamos como parte do Trabalho do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), um questionário com 44 perguntas. As 42 primeiras perguntas foram objetivas e, as duas últimas foram perguntas abertas, com liberdade para responderem ou não. As 44 perguntas foram elaboradas de forma que os participantes pudessem decidir responder as questões ou não, com o acréscimo da expressão “não se aplica”. No apêndice B encontra-se a carta convite enviada aos alunos, após o aceite do Comitê de Ética.

O total de participantes do programa CsFna UFSC, segundo a SINTER, atingiu 1940 alunos. O somatório de alunos que responderam as questões nesta pesquisa foi 551. Desses, 45,6% (251 alunos) tinham entre 20 e 22 anos, entre 22 e 24 anos o total foi de 32,3% (178 alunos), e entre acadêmicos com mais de 26 anos foi de 2,4% (13 alunos). Houve uma predominância de respondentes do gênero masculino, totalizando 54,6% (301 alunos) e, do gênero feminino o total foi de 45,4% (250 alunos).

Gráfico 1: Idade

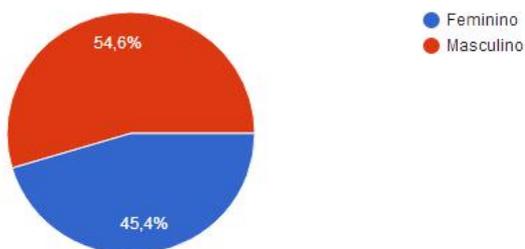
1. Idade durante o período de participação no programa CsF: (551 respostas)



Fonte: Própria autora.

Gráfico 2 - Sexo

2. Sexo: (551 respostas)

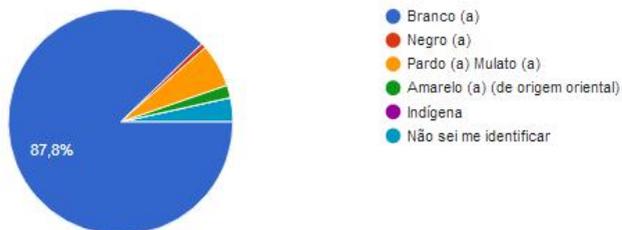


Fonte: Própria autora.

Obtivemos a resposta na pergunta questionando qual era ou como eles se consideram frente a sua cor, de que 87,8% (484 alunos) se consideram brancos, 6,2%(34 alunos) se consideram pardos, 0,7% (4 alunos) se consideram negros e, 3,4% (19 alunos) não souberam se identificar.

Gráfico 3 – Como você se considera

3. Como você se considera? (551 respostas)



Fonte: Própria autora.

O questionário foi enviado a todos os acadêmicos que participaram do programa CsF desde 2011 até o seu último edital, o qual foi em realizado no ano de 2016/1 para os graduandos. Com isso, as perguntas são voltadas ao ano em que o acadêmico foi beneficiado com a bolsa, isso quer dizer que os acadêmicos responderam conforme a realidade em que estavam durante a participação do anoem que foram contemplados com bolsas pelo CsF.

Constatamos que307 acadêmicos são das áreas das engenharias, 37 ciências biológicas, 33 Design, 32 arquitetura e urbanismo, 18 farmácia e 17 alunos com graduação em medicina.

Quadro 2: Curso dos acadêmicos

GRADUAÇÃO			
Agronomia	6	Engenharia Aeroespacial	2
Arquitetura e Urbanismo	32	Engenharia de Computação	4
Ciência Biológica	37	Engenharia de Aquicultura	3
Ciência da Computação	9	Engenharia de Alimentos	10

Ciência e Tec. De alimentos	4	Engenharia Aeroespacial	2
Desenho Industrial	1	Farmácia	18
Design	33	Física	9
Educação Física	2	Fisioterapia	2
Enfermagem	3	Fonoaudióloga	2
Engenharia Civil	49	Geografia	4
Engenharia de Controle e Automação	23	Geologia	7
Engenharia de Energia	11	Jornalismo	1
Engenharia de Materiais	20	Matemática	1
Engenharia de Produção	27	Medicina	17
Engenharia Elétrica	24	Nutrição	4
Engenharia Eletrônica	11	Oceanografia	11
Engenharia Mecânica	37	Odontologia	9
Engenharia Sanitária e Ambiental	43	Química	7
Engenharia Química	17	Sistemas de Informação	15
Engenharia Naval	13	Tecnologia da Informação	7
Engenharia Mecatrônica	4	Zootecnia	2
Engenharia de Transporte e Logística	4	TOTAL	550
Engenharia de Infraestrutura	3		

Fonte: Própria autora.

Para falar desta predominância na área tecnológica, em especial nas engenharias voltamos a Bourdieu. Na visão deste autor há a necessidade de investigar a relação entre as leis de transformação do campo de produção dos produtores e as leis de transformação do campo de produção econômica. O autor descreve que nos modos de produção mais antigos, onde a quantidade de capital cultural que estava anexo aos

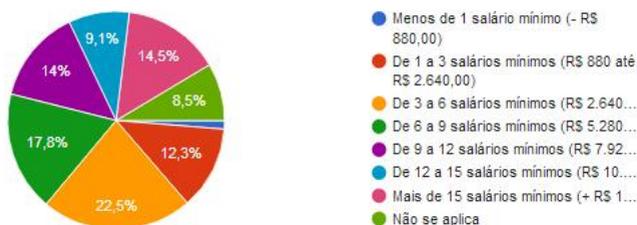
agentes e as máquinas era mínimo, pois “as mudanças do modo de produção comandavam mais rápida e mais diretamente a mudança das relações de produção (BOURDIEU; BOLTANSKI, 2007:130)”. A partir de então ocorre uma valorização do capital cultural que passa a ser incorporado nas máquinas e nos agentes.

4.1.1. Renda Familiar, Escolaridade e Profissão dos Pais

A pergunta sobre a renda familiar dos acadêmicos foi pautada em salários mínimos. Nos referimos ao valor de salário mínimo vigente à partir de março do ano de 2016: R\$880,00. Nas respostas, obtivemos a porcentagem de 22,5% (124 alunos) com renda familiar próxima de 3 a 6 salários mínimos (R\$ 2.640,00 a 5.280,00), 17,8% (98 alunos) possuíam renda entre 6 a 9 salários mínimos (R\$ 5.280,00 a 7.920,00) e, 1,3% (7 alunos) tinham renda menor um salário mínimo (-R\$ 880,00) .

Gráfico 4 – Renda Familiar

4. Renda familiar durante a participação no CsF? (551 respostas)



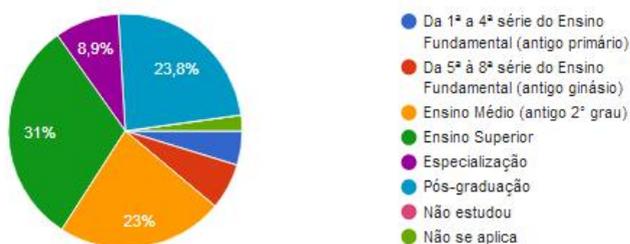
Fonte: Própria autora.

Observamos que o nível de escolaridade referente aos pais dos acadêmicos foi de 31% (171 pais dos alunos) com ensino superior, 23% (127 pais de alunos) com ensino médio ou antigo 2º grau, 23,8%

(131 pais de alunos) com pós-graduação e, 4,7% (26 pais dos alunos) com formação entre 1ª a 4ª série do ensino fundamental ou antigo primário. Nesta questão constatamos que todos os pais tinham alguma trajetória escolar.

Gráfico 5 – Nível de escolaridade do pai

5. Qual o nível de escolaridade do seu pai? (551 respostas)

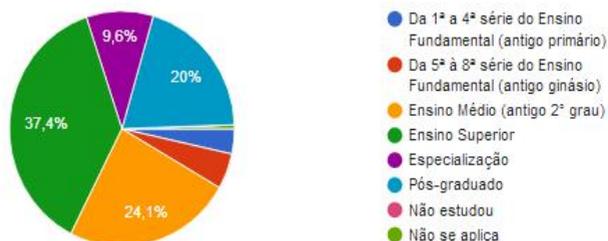


Fonte: Própria autora.

O nível de escolaridade das mães dos acadêmicos é de 37,4% (206 mães dos alunos) com ensino superior, 24,1% (133 mães dos alunos) formadas no ensino médio ou antigo 2º grau, 20% (110 mães dos alunos) com pós-graduação e, 3,4% (19 mães dos alunos) cuja formação se pautou entre a 1ª e 4ª série do ensino fundamental ou antigo primário. Igualmente aos pais dos alunos, nessa questão houve a inexistência de mães sem nenhuma formação.

Gráfico 6 – Nível de escolaridade da mãe

7. Qual o nível de escolaridade da sua mãe? (551 respostas)



Fonte: Própria autora.

Interrogamos os acadêmicos sobre a profissão dos pais, no sentido de pensarmos sobre a antiguidade do capital cultural. Do total, 444 acadêmicos responderam a profissão de seus pais. A maioria deles é da área empresarial - 43 pais, 25 comerciantes, 19 engenheiros, 12 engenheiros agrônomos, 18 médicos e 14 advogados. No que se refere à profissão das mães temos, 48 professoras, 20 funcionárias públicas, 10 administradoras, 11 bancárias, 14 comerciantes e 39 do lar. Aposentados entre os pais são 29 e 27 mães aposentadas. Igualmente 261 acadêmicos não responderam essa questão.

Observamos a influência da profissão dos pais e mães em 44 dos casos (cursos de medicina 4 filhos de pais médicos e na engenharia 40 filhos de engenheiros). Totalizamos 39 pais e ou mães empresários (as) de graduandos dos cursos de engenharia. E 64 alunos dos cursos de engenharia são filhos de pais e ou mães com profissões como: medicina, bancários (as), executivos (as) e professor universitário.

Quadro 3: Profissão dos pais e das mães

PROFISSÃO DOS PAIS			
PAIS		Técnico de Compras	1
Administrador	8	Técnico Eletricista	1
Advogado	14	Técnico em Segurança do Trabalho	1
Agricultor	10	Técnico em Telecomunicações	2
Agropecuária	5	Topógrafo	1
Analista PCP	1	Tradutor	1
Analista de Sistemas	5	Vendedor	8
Aposentado	29	Veterinário	1
Arquiteto	4	Zelador	1
Artesão	1	Zootecnista	1
Assessor Parlamentar	1	TOTAL	444
Secretário	1	MÃES	
Auditor Fiscal	3	Assessora Jurídica	1
Autônomo	16	Administradora	10
Auxiliar Administrativo	1	Advogada	7
Bancário	13	Agente de Saúde	1
Bioquímico	1	Agente Policial	1
Bombeiro	2	Agricultura	5
Cabeleireiro	1	Analista RH	1
Caixa de Agência Rodoviária	1	Analista Judiciário	2
Caminhoneiro	1	Aposentada	27
Carpinteiro	1	Arqueóloga	1
Diretor Financeiro	1	Arquiteta	6
Cirurgião Dentista	2	Assessora de Resp. Socioambiental	1
Cirurgião Geral	1	Assistente Administrativo	3
Comerciante	25	Assistente Educacional	2
Consultor	1	Assistente Social	2
Contabilista	9	Assistente de Advogado	1

Controle de Qualidade	1	Assistente de Cafeteria	1
Corretor de Imóveis	3	Auditoria Ambiental	1
Corretor de Seguros	2	Autônoma	8
Construção Naval	1	Auxiliar Administrativo	3
Desempregado	6	Auxiliar de Biblioteca	1
Dentista	7	Auxiliar de Produção	1
Diretor de Operação Eng. (mineração)	1	Balconista	1
Diretor Financeiro	1	Bancária	11
Do lar	2	Bibliotecária	2
Dono de Supermercado	1	Bióloga	1
Economista	2	Cabeleireira	2
Eletricista	2	Cirurgião Dentista	3
Empresário	43	Comerciante	14
Encarregado de Compras	1	Conselheira Tutelar	1
Engenheiro Civil	7	Contabilista	8
Engenheiro Mecânico	5	Coordenadora Administrativa	1
Engenheiro	19	Coordenadora PCP	1
Engenheiro Agrimensor	1	Coordenadora Qualidade Têxtil	1
Engenheiro Agrônomo	12	Coordenadora Educativa	1
Engenheiro Eletricista	5	Corretora de Imóveis	3
Engenheiro Sanitário	1	Costureira	5
Especialista em TI	1	Cuidadora de Idosos	1
Estatuário	1	Do lar	39
Executivo	3	Dentista	5
Farmacêutico	2	Desempregada	5
Feirante	1	Designer	1
Fiscal da Receita Federal	1	Diarista	1
Físico	1	Economista	1
Funcionário Público	7	Empresária	17
Funcionário Público (UFSC)	1	Enfermeira	7

Funcionário Público Estadual	1	Engenheira	3
Funcionário Público Federal	1	Engenheira Agrônoma	1
Garçom	1	Engenheira Civil	1
Geólogo	1	Esteticista	1
Gerente	1	Estilista	2
Gerente Administrativo	2	Farmacêutica	3
Gerente de Compras	5	Faxineira	2
Gerente de Expedição	1	Feirante	1
Gerente de Frota	1	Fiscal de Município	1
Gerente de Posto de Gasolina	1	Fisioterapeuta	3
Gerente de RH	1	Florista	1
Gerente de Tec. e Informática	1	Fonoaudióloga	1
Gerente de Ind. Farmacêutica	1	Funcionária da Justiça	1
Industriatário	1	Funcionária Pública	20
Instrutor de Auto Escola	1	Gerente	1
Investidor	1	Gerente Administradora	1
Marmorista	1	Gerente de Loja	1
Mecânico	1	Gerente de RH	2
Médico	18	Jornalista	1
Metarlugista	1	Manicure	2
Microempresário	3	Médica	8
Militar	2	Microempresária	2
Montador de Máquinas	1	Nutricionista	3
Motorista	5	Operadora de Máquina	1
Músico	2	Orientadora Educacional	2
Operador de Máquina	2	Pedagogia	9
Pecuarista	2	Pesquisadora	1
Pedreiro	4	Policial Militar	1
Pescador	1	Professora	48
Pesquisador	1	Professora Estadual	2
Policial	1	Professora da UFSC	2
Policial Civil	1	Professora de Alemão	1

Policial Federal	1	Professora de Artes	1
Policial Militar	1	Professora de Inglês	2
Portuário	1	Professora de Linguagens	1
Professor Rede Municipal	1	Professora de Yoga	1
Professor Universitário	9	Professora Universitária	8
Professor da UFSC	1	Psicóloga	11
Professor de Matemática	1	Psicopedagoga	1
Professor	19	Recepcionista	1
Programador	1	Representante	1
Promotor da Justiça	1	Secretária	2
Protético	1	Secretária Mun. Assistência Social	1
Psicólogo	1	Servidora Pública	5
Químico Analítico	1	Setor de Reservas (Hotel)	1
Radialista	1	Técnica em Radiologia	1
Representante Comercial	9	Técnica em Enfermagem	1
Representante Farmacêutico	1	Terapeuta Ocupacional	1
Segurança	2	Tesoureira	1
Serralheiro	1	Veterinária	1
Servidor Público	3	Vendedora	5
Sitiente	1	Vereadora	1
Sócio Proprietário de Olaria	1	Voluntária	2
Taxista	1	Zootecnista	1
Técnico em Mineração	1	TOTAL	397

Fonte: Própria autora.

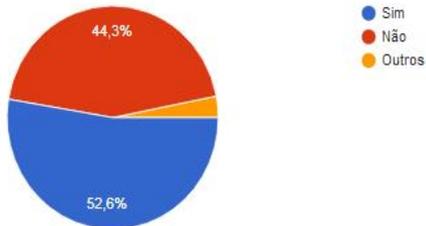
4.1.2. Bolsa de IC, Trabalho, Reprovações

Dos 551 acadêmicos, 52,6% (290 alunos) responderam que durante a graduação obtiveram bolsas de Iniciação Científica (IC). E, 56,6% (312 alunos), responderam que obtiveram bolsa de trabalho

durante a faculdade. Salientamos que as bolsas de trabalho são nomeadas como monitoria e estágio não obrigatório.

Gráfico 7 – Bolsa IC

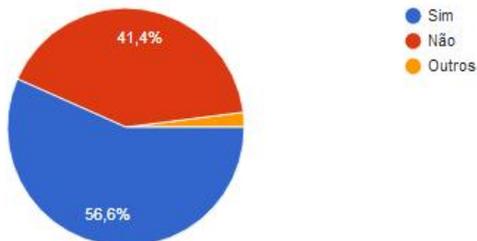
10. Obteve alguma bolsa de iniciação científica durante a faculdade na UFSC?
(551 respostas)



Fonte: Própria autora.

Gráfico 8 – Bolsa de Trabalho

11. Obteve alguma bolsa de trabalho durante a faculdade na UFSC?
(551 respostas)



Fonte: Própria autora.

Em meu Trabalho de Conclusão de Licenciatura⁵(TCL) tive oportunidade de constatar que muitos dos questionamentos envolvendo o programa Ciência Sem Fronteiras partiam da argumentação de que

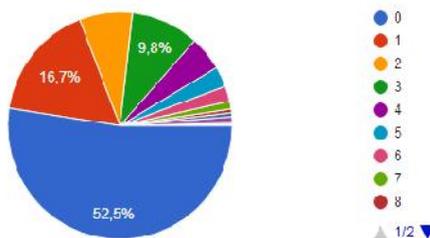
⁵ Trabalho de Conclusão de Licenciatura (TCL). Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/134980/Karen%20L%C3%B4ciaTCL.pdf?sequence=1> Acesso em: 20 jul. 2016.

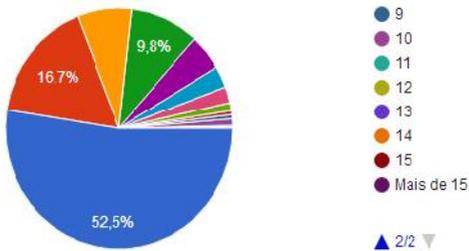
muitos alunos reprovavam nas matérias e ainda assim tinham o privilégio de fazer o intercâmbio (MARTINEZ, 2015). Dentre os 551 alunos da pesquisa temos que:

- 52,5% (289 alunos) não reprovaram
- 16,7% (92 alunos) reprovaram em 1 disciplina
- 7,6% (42 alunos) reprovaram em 2 disciplinas
- 9,8% (54 alunos) reprovaram em 3 disciplinas
- 4,9% (27 alunos) reprovaram em 4 disciplinas
- 2,9% (16 alunos) reprovaram em 5 disciplinas
- 2,2% (12 alunos) reprovaram em 6 disciplinas
- 1,1% (6 alunos) reprovaram em 7 disciplinas
- 0,5% (3 alunos) reprovaram em 8 disciplinas
- 0,5% (3 alunos) reprovaram em 9 disciplinas
- 0,9% (5 alunos) reprovaram em 10 disciplinas
- 0,2% (1 aluno) reprovou em 11 disciplinas
- 0,2% (1 aluno) reprovou em + 15 disciplinas

Gráfico 9 – Reprovações

12. Reprovou em alguma disciplina do curso escolhido na UFSC? (551 respostas)





Fonte: Própria autora.

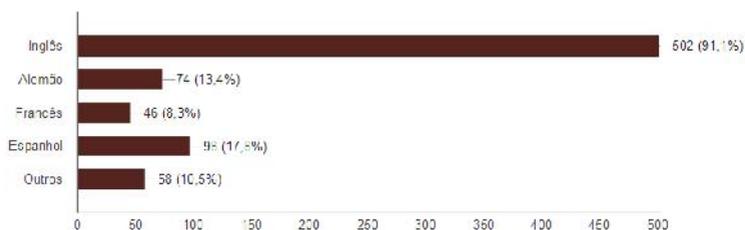
4.1.3 Contato com o CsF, Cursos de Idiomas

Além de uma das metas do programa ser desenvolver as habilidades dos acadêmicos frente as suas profissões, o programa tinha a intenção de que os acadêmicos entrassem em contato com outro idioma.

Nessa pesquisa, a pergunta sobre experiência anterior com um ou mais idiomas, constatamos que a maioria dos acadêmicos que participaram da pesquisa detinham conhecimento em outro idioma. Do idioma inglês, 91,1% (502 alunos), 17,8% (98 alunos) espanhol, e 13,4% (74 alunos) detinham o conhecimento do alemão. Ficou claro que os acadêmicos participantes do CsF detinham capital cultural, e Nessa pergunta seletiva, os acadêmicos tinham a opção de selecionar todos os idiomas com os quais já havia algum contato.

Gráfico 10 - Idioma

13. Já sabia falar algum idioma antes de participar do CsF, qual? (551 respostas)



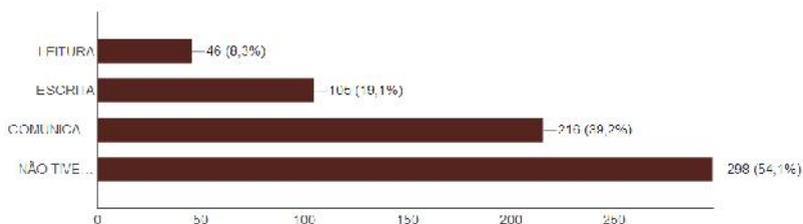
Fonte: Própria autora.

Mesmo que muitos acadêmicos já detivessem conhecimento em mais de um idioma, observaram que ainda existem dificuldades, por exemplo, quando é necessário falar em um outro idioma. Dos 551 acadêmicos, 44,3% (244 alunos) tiveram dificuldades com o idioma no exterior, e 55,7% (307 alunos), não tiveram nenhuma dificuldade.

Nessa questão de caráter seletivo, sobre a dificuldade com o idioma, 54,1% (298 alunos) responderam que não tiveram nenhuma dificuldade, 39,2% (216 alunos) tiveram dificuldades com a comunicação, e 19,1% (105 alunos) responderam que tiveram problemas na escrita.

Gráfico 11 – Dificuldades com o idioma

15. Se teve dificuldades com o idioma, indique qual? (551 respostas)



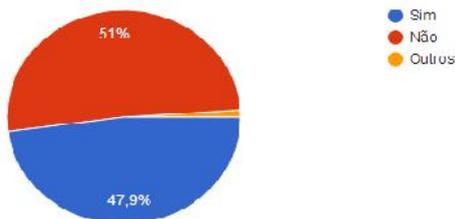
Fonte: Própria autora.

No Brasil, acadêmicos participam de cursos de idiomas tanto privados como públicos. Nesse caso o programa CsF no ano de 2012 inaugurou os cursos de idiomas como *MyEnglish Online* (MEO) e Idioma Sem Fronteiras (IsF). Nestes cursos era possível aprender inglês ou francês tanto no Brasil como no exterior. Dos participantes desta pesquisa, 44,3% (244 alunos) já tinham experiência anterior com uma língua estrangeira antes de acessar o CsF, e foram participantes de cursos de idiomas privados como: Wizard, CCAA e FISK. Temos o somatório de 19,6% (108 alunos) que participaram dos cursos extracurriculares em que a UFSC oferece (o valor hoje é de R\$300,00 por semestre), 3,4% (19 alunos) fizeram o IsF, e 7,8% (43 alunos) participaram do MEO. Perguntamos aos acadêmicos se participaram de cursos de idiomas oferecidos pelo CsF no exterior. Nessa questão obtivemos as seguintes respostas: 47,9% (264 alunos) participaram de cursos de idiomas oferecidos pelo CsF no exterior, e 51% (281 alunos) não participaram.

Gráfico 12 – Cursos de Idiomas

17. Participou de cursos de idiomas oferecidos pelo CsF no exterior?

(551 respostas)



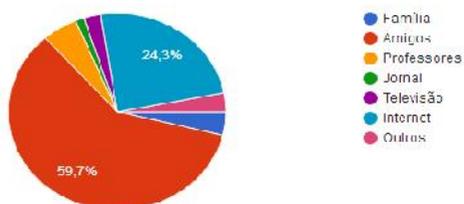
Fonte: Própria autora.

4.1.4 Incentivos, Vigência da bolsa e Faculdade no exterior

Os acadêmicos responderam que souberam do programa CsF a partir de conversas com amigos, totalizando 59,7% (329 alunos), e 24,3% (134 alunos), descobriram o programa pela *web*. E, as pessoas quem mais os incentivaram: primeiramente a família, com 43% (237 alunos), e segundo pelos amigos, com um total de 40,5%(223 alunos).

Gráfico 13 – Como ficou sabendo do programa CsF

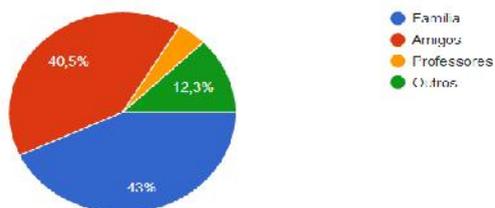
18. Como ficou sabendo do programa CsF (551 respostas)



Fonte: Própria autora.

Gráfico 14 – Incentivos

19. Quem mais o incentivou a participar do programa CsF? (551 respostas)



Fonte: Própria autora.

O valor da bolsa destinada aoCsF é organizada sob dois parâmetros: cidade de alto custo, onde os acadêmicos recebem uma bolsa de valor superior às demais, e a cidade de baixo custo. Nessa pesquisa 58,4% (322 alunos) tiveram experiênciano exterior em cidades de baixo custo, e 41,6% (229 alunos) foram para cidades de alto custo.

Quadro 4: Vigência da bolsa no exterior

PAÍSES			
Alemanha	51	Holanda	22
Austrália	53	Hungria	20
Aústria	1	Itália	25
Bélgica	5	Japão	4
Canadá	45	Noruega	3
China	1	Nova Zelândia	4
Coréia do Sul	3	Portugal	6
Espanha	22	Reino Unido	99
Estados Unidos	134	Suécia	4
Finlândia	1	TOTAL	533
França	29		

Fonte: Própria autora.

Gráfico 15 – Vigência da bolsa

21. Qual cidade foi a vigência da bolsa no exterior? (551 respostas)

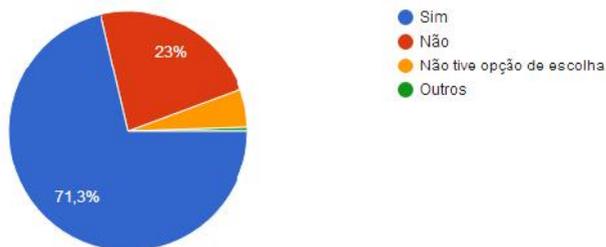


Fonte: Própria autora.

No programa CsF alguns alunos tem a opção de escolher país e universidade onde estudarão. O resultado da nossa verificação nos demonstra que dos 551 acadêmicos 71,3% (393 alunos) estudaram na universidade de sua escolha, 23% (127 alunos) não estudaram entre as suas opções de escolha e 5,1% (28 alunos) assinalaram a opção que eles não tiveram opção de escolha, sendo que o programa definiu qual seria seu destino.

Gráfico 16 – Opções de escolha da universidade no exterior
23. A universidade onde você estudou no exterior estava entre as suas opções de escolha?

(551 respostas)



Fonte: Própria autora.

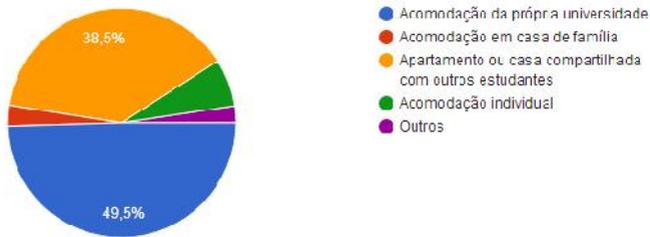
4.1.5. Acomodações, inscrições em disciplinas, valor da bolsa e comparações entre a UFSC e a universidade do exterior.

É uma convenção, por exemplo, nas universidades dos Estados Unidos que os universitários morem em repúblicas que se situam ao redor da universidade dentro do campus. Como o destino do CsF incluía países com tradições de acomodação estudantil diversas constatamos que dos 551 acadêmicos, 49,5% (273 alunos) permaneceram em acomodações da universidade, 38,5% (212 alunos) compartilharam casa e ou apartamento com outras pessoas e 6,7% (37 alunos) acomodaram-

seindividualmente. No apêndice A tem-se a lista de universidades em que os acadêmicos participaram no exterior.

Gráfico 17 – Acomodação no exterior

24. Qual foi o tipo de acomodação encontrado no exterior? (551 respostas)

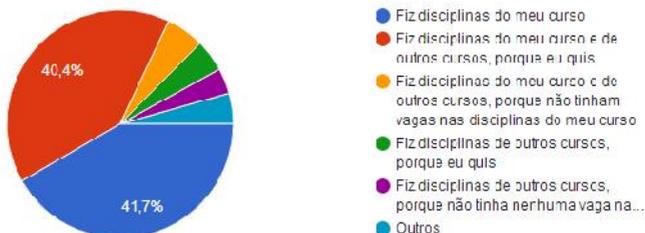


Fonte: Própria autora.

Numa outra pesquisa, em meu trabalho de TCL no qual realizei 10 entrevistas com os coordenadores, uma das preocupações era com o fato de que os alunos muitas vezes não conseguiam fazer as disciplinas dos cursos vigentes, muitas vezes por falta de vagas. Nesse questionário de 2016, 41,7% (230 alunos) assinalaram a opção de realização de disciplinas do próprio curso, 40,4% (223 alunos) optaram por além de fazer as disciplinas do próprio curso, igualmente se matricular em disciplinas de outros cursos, 5,4% (30 alunos) fizeram algumas disciplinas do seu próprio curso e a opção de fazer disciplinas de outros cursos foi pela falta de vagas nas disciplinas de seu curso, 4,5% (25 alunos) fizeram disciplinas de outros cursos porque quiseram, 3,6% (20 alunos) fizeram disciplinas de outros cursos, pois não tinham vagas nos cursos correspondentes.

Gráfico 18 – Disciplinas no exterior

25. No exterior, em quais disciplinas se inscreveu? (551 respostas)

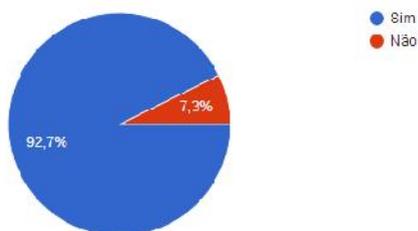


Fonte: Própria autora.

Para os acadêmicos da UFSC, o valor da bolsa em que o CsF fornecia foi suficiente para sua manutenção no exterior, 92,7% (511 alunos) declararam que sim, 7,3% (40 alunos) declararam em que o valor da bolsa não foi suficiente para sua manutenção no exterior.

Gráfico 19 – Valor da bolsa

27. O valor da bolsa oferecido pelo CsF foi suficiente para sua manutenção? (551 respostas)



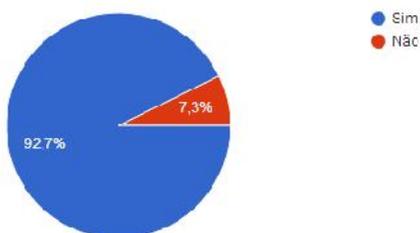
Fonte: Própria autora.

Questionamos os acadêmicos sobre alguma outra fonte de financiamento além da bolsa do CsF, 35,2% (194 alunos) selecionaram a opção ao qual obtiveram alguma ajuda extra, por exemplo dos pais,

64,8% (357 alunos) responderam que não tiveram nenhum outro tipo de financiamento, somente a bolsa do CsF foi suficiente para sua manutenção no exterior.

Gráfico 20 – Outras fontes de financiamento

27. O valor da bolsa oferecido pelo CsF foi suficiente para sua manutenção?
(551 respostas)

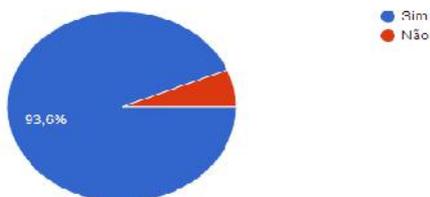


Fonte: Própria autora.

Nos primeiros anos do programa, frequentemente as notícias sobre o CsF nos jornais e nas revistas eram de destaque em que os acadêmicos se inscreviam no programa somente para “turistar”. Com isso, questionamos os acadêmicos se eles viajaram para outros lugares. As respostas foram que 93,6% (516 alunos) viajaram para outros lugares, e somente 6,4% (35 alunos) não viajaram para outros lugares.

Gráfico 21 – Turismo

30. Viajou para outros lugares na vigência da bolsa no exterior pelo CsF?
(551 respostas)



Fonte: Própria autora.

A pergunta a seguir, foi retirada do próprio questionário do CsF: aos alunos era solicitado após o retorno uma avaliação da universidade no exterior comparando-a com a UFSC. O aluno, nessa questão, tinha a liberdade de selecionar três alternativas descritas como: infraestrutura da universidade onde você estudou no exterior; método de ensino da universidade; método de avaliação da universidade no exterior. O aluno nessas três questões poderia selecionar as respostas: muito melhor, melhor, equivalente, pior e muito pior. No método avaliativo encontramos respostas divergentes. Do total 147 assinalaram a opção em que o método avaliativo da universidade no exterior é pior comparado com a UFSC, 144 alunos selecionaram a alternativa em que o método de ensino é melhor comparado com a UFSC e 139 alunos a descrevem como equivalente. Sobre a infraestrutura da universidade no exterior, 331 alunos a descrevem como sendo muito melhor comparada a UFSC, e 136 como melhor. No método de ensino da universidade no exterior temos que 175 alunos assinalaram a opção equivalente, 147 alunos assinalaram que a universidade no exterior tem um método de ensino melhor comparada à UFSC.

Gráfico 22 – Comparações entre UFSC e as universidades no exterior

31. Comparando com a UFSC, como você avalia a universidade onde você estudou no exterior quanto aos aspectos abaixo:



Fonte: Própria autora.

4.1.6. Disciplinas no exterior, reprovações, estágio e prêmios

No programa CsF, os acadêmicos eram contemplados com bolsas no exterior entre 6 a 8 meses ou mais, caso fizessem estágios. A quantidade de disciplinas variou para cada acadêmico, com isso, nessa questão fizemos uma escala de 1 a 20 disciplinas. Os acadêmicos desta pesquisa responderam que se matricularam em:

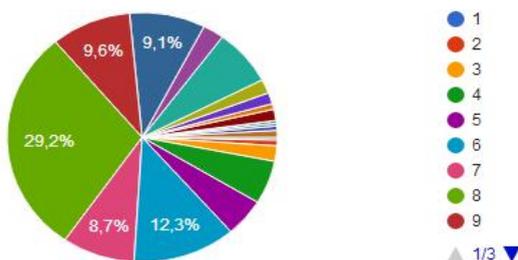
- 0,9% (5 alunos) mais de 20 disciplinas
- 0,5% (3 alunos) em 20 disciplinas
- 0,4% (2 alunos) 19 disciplinas
- 0,4% (2 alunos) 18 disciplinas
- 1,5% (8 alunos) 16 disciplinas
- 0,7% (4 alunos) 15 disciplinas
- 1,5% (8 alunos) 14 disciplinas
- 1,8% (10 alunos) 13 disciplinas
- 7,3% (40 alunos) 12 disciplinas

- 2,5%(14 alunos) 11 disciplinas
- 9,1% (50 alunos) 10 disciplinas
- 9,6% (53 alunos) 9 disciplinas
- 29,2% (161 alunos) 8 disciplinas
- 8,7%(48 alunos) 7 disciplinas
- 12,3%(68 alunos) 6 disciplinas
- 4,9%(27 alunos) 5 disciplinas
- 5,6%(31 alunos) 4 disciplinas
- 2%(11 alunos) 3 disciplinas
- 0,7%(4 alunos) 2 disciplinas
- 0,4%(2 alunos) 1 disciplina

Temos então, que 408 acadêmicos se matricularam entre 7 a +20 disciplinas no exterior, e 143 acadêmicos se matricularam entre 1 a 6 matérias.

Gráfico 23 – Matérias no exterior

32. Quantas matérias você cursou no exterior? (551 respostas)



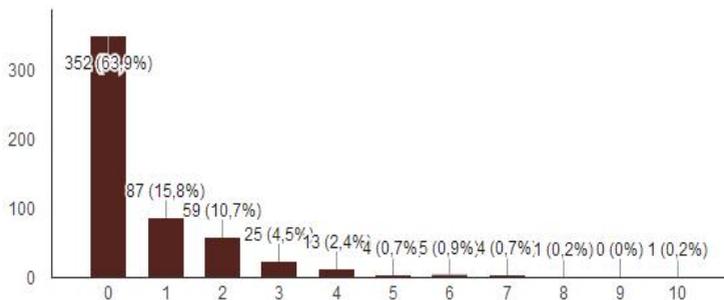
Fonte: Própria autora.

Não deixa de ser importante igualmente, salientarmos as disciplinas em que os acadêmicos reprovaram nas disciplinas no exterior. A escala vai de 1 a 10 reprovações:

- 63% (352 alunos) tiveram 0 reprovações
- 15,8% (87 alunos) tiveram 1 reprovação
- 10,7% (59 alunos) tiveram 2 reprovações
- 4,5% (25 alunos) tiveram 3 reprovações
- 2,4% (13 alunos) tiveram 4 reprovações
- 0,7% (4 alunos) tiveram 5 reprovações
- 0,9% (5 alunos) tiveram 6 reprovações
- 0,7% (4 alunos) tiveram 7 reprovações
- 0,2% (1 aluno) teve 8 reprovações
- 0,2% (1 aluno) teve 10 reprovações

Gráfico 24 – Reprovações no exterior

33. Em quantas disciplinas reprovou no exterior? (551 respostas)



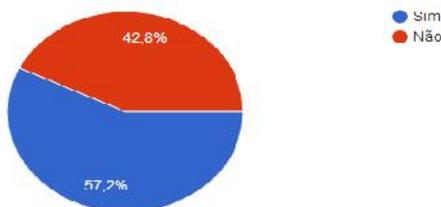
Fonte: Própria autora.

Como descrito a cima, os acadêmicos participantes do programa CsF poderiam ficar no exterior entre 6 meses a 12 meses, conforme o

manual do candidato, os acadêmicos fariam um estágio final no exterior. Vimos em nossa pesquisa que 57,2%(315 alunos) participaram de estágio no exterior, e 42,8% (236 alunos) não participaram.

Gráfico 25 – Estágio no Exterior

34. Você realizou algum estágio no exterior? (351 respostas)

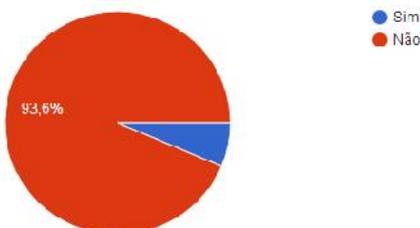


Fonte: Própria autora.

Se tornou convencional dentre alguns meio de comunicação como revistas e jornais mostrando os acadêmicos ao qual participaram do CsF recebendo premiações. Em nossa pesquisa 93,6% (516 alunos) não receberam premiações, e 6,4% (35 alunos) receberam premiações.

Gráfico 26 - Premiações

35. Ganhou algum prêmio na vigência da bolsa pelo CsF? (551 respostas)



Fonte: Própria autora.

As premiações foram:

- Dean´sList
- Culture Works OshawaScholarship
- Top 5 alunos de pesquisa sobre Besta ValueProcurement dentre mais de cem alunos
- Duas bolsa para fazer mestrado na DalhousieUniversity
- Publicação em conferência nacional do Reino Unido
- Top 5 durante pesquisa sobre IMT/KSM
- Student Quis (CurtinEnglish)
- InternationalRecognitionAward
- Besta Attendance Award
- Engineering Student of the month
- 2º lugar na competição de ilustração em London Business School em parceria com a UAL
- Aluno excelência (média maior que 9)
- AcademicExcellence
- MostImproved
- 2º lugar em competição de robótica móvel na universidade
- Exibição do projeto no salão de Móvel em Milão
- 10 melhores estagiários de inverno Hyundai Motor Company
- InternationalNest
- 2º lugar na apresentação de pôsteres de pesquisa própria no departamento de bioengenharia
- 2º lugar no Mobile RoboticsCompetition

4.1.7. Vigência da bolsa, avaliação da experiência no exterior

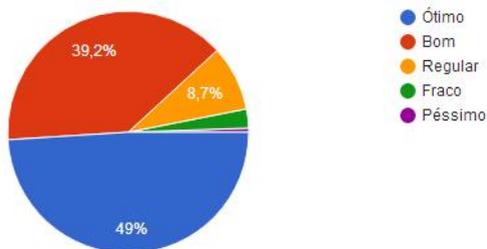
Em nossa pesquisa 68,2%(376 alunos) permaneceram no exterior pelo programa por 12 meses, 0,7%(4 alunos) permaneceram por 6 meses, 16,7%(92 alunos) se estenderam por 18 meses.

Na visão dos acadêmicos a sua adaptação a cultura e a universidade onde estudou no exterior foi “ótimo” com 49%(270 alunos) e “bom” com 39,2% (216 alunos), “regular” com 8,7% (48 alunos), e “fraco” com 2,5%(14 alunos).

Gráfico 27 – Adaptação cultural

38. Como você avalia a sua adaptação à cultura e à universidade onde estudou no exterior?

(551 respostas)



Fonte: Própria autora.

A pergunta de número 39, questionou os alunos sobre a sua experiência no exterior. Os acadêmicos poderiam selecionar três opções. A maioria dos acadêmicos, com 84,4% (465 alunos) selecionou a opção onde descrevia em que a experiência foi muito proveitosa, proporcionou conhecimentos extremamente valiosos e diferenciados à formação deles.

14% (77 alunos) selecionaram a opção ao qual descreve que a experiência foi proveitosa, acrescentou alguns conhecimentos, mas que poderiam ser adquiridos no Brasil, e 1,6% (9 alunos), selecionaram a opção que descrevia a experiência como nada proveitosa, não trouxe conhecimento novo para a melhoria da minha formação.

Gráfico 28 – Experiência no exterior

39. Considerou a sua experiência no exterior como: (551 respostas)



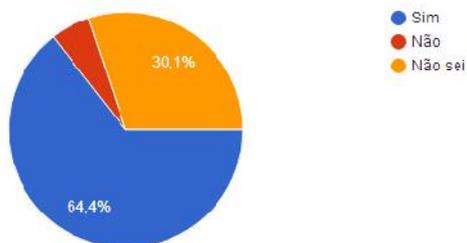
Fonte: Própria autora.

O termo fuga de cérebros expressa a perda do país de origem de um acadêmico formado para outros países (Burafaldi e Landoni). Nessa pesquisa, 64,4% (355 alunos) após essa experiência com o CsF, pretendem procurar atividade profissional no exterior, 30,1 (166 alunos) possuem dúvidas se pretendem ou não e 5,4% (30 alunos) não pretendem procurar atividades profissionais no exterior.

Gráfico 29 – Atividade profissional no exterior

40. Depois dessa experiência com o CsF você pretende buscar atividade profissional fora do país?

(551 respostas)

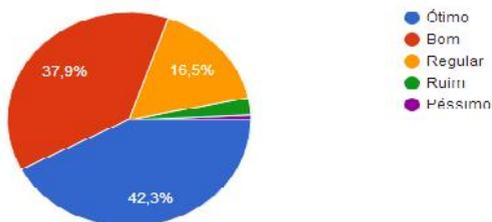


Fonte: Própria autora.

A avaliação dos acadêmicos do CsF, 42,3%(233 alunos) considera ótimo a estadia no exterior por esse programa, 37,9%(209 alunos) consideram bom o intercâmbio, 16,5%(91 alunos) já o consideram regular e 2,5%(14 alunos consideram o programa ruim.

Gráfico 30 – Avaliação do CsF

41. Como você avalia o CsF? (551 respostas)



Fonte: Própria autora.

Na avaliação em que os acadêmicos relataram, a maior parte dos acadêmicos, 42,3% (233 alunos) e 37,9%(209 alunos) consideram o programa CsF como ótimo e bom respectivamente. Os acadêmicos que assinalaram a opção regular somam 16,5% (91 alunos) e 2,5% (14 alunos), declararam o programa como ruim.

4.1.8. Opinião dos Acadêmicos Frente ao Programa CsF

Questionamos nessa penúltima pergunta da pesquisa, quais seriam as sugestões de melhoria para o programa CsF. Dototal 201 acadêmicos responderam.Abaixo citamos as principais melhorias e reclamações dos alunos da UFSC.

Na visão dos acadêmicos, seria importante que houvesse uma melhor seleção. Uma sugestão seria que somente alunos que

conseguissem bolsa de IC na UFSC pudessem se candidatar ao programa.

O número absurdo de bolsas fazia com que sobrassem vagas para Alemanha, podendo, portanto, ir qualquer graduando, desperdiçando dinheiro público com bolsistas ingratos e que geraram pouco ou nenhum valor para a sociedade como um todo, tornando o dinheiro estatal captado da população brasileira um dinheiro mal-investido, e, pois, sendo mais um exemplo de quão prejudicial é deixar um Estado gigantesco com políticos profissionais decidindo sobre como gastar o dinheiro alheio, ao invés de tentar desburocratizar o país, realizar investimentos estruturais e tornar o país mais moderno e menos ineficiente. Se gasta dinheiro com objetivos nobres, mas exagera-se em condições monumentais exercendo pouco controle sobre o programa, onerando o Estado em proporções enormes, característica recorrente da nossa última década(ALUNO 1, 2016).

Igualmente, os acadêmicos sugerem que somente os que estivessem em fases finais poderiam se candidatar, devido a maturidade, ao contrário dos acadêmicos de segundas fases considerados por eles como ainda imaturos. Os acadêmicos sugerem ainda a confecção de relatórios a cada semestre no exterior.

Alguns cursos não permitem em que os alunos intercambistas façam ou acompanhem os estágios obrigatórios do curso, fazendo com que os alunos fiquem até 2 meses sem aula. O estágio de verão deve ser melhor monitorado, alguns poucos alunos realmente se inseriram em um laboratório ou acompanharam algum projeto. A maioria fez uma “pesquisa” sobre qualquer assunto que foi feito em menos de uma semana. Acredito que não deva ser permitido a desistência de algumas matérias, com a desculpa de poder reprovar em até 50% das disciplinas do curso. Penso que é muito poder reprovar em 50% das matérias(ALUNO2, 2016).

O acompanhamento dos acadêmicos no exterior foi algo bastante discutido entre os acadêmicos. Primeiro porque não havia ninguém para auxiliá-los fora do país, onde na visão dos acadêmicos um programa com um montante de dinheiro significativo, seria preciso uma pessoa para auxiliá-los no exterior, não somente com a universidade, mas com a cultura, transportes, etc. Segundo, essa pessoa de apoio no exterior para auxiliá-los seria igualmente alguém que acompanhasse o aprendizado desses acadêmicos. Muitos só viajavam e não participavam das aulas. Os alunos sugerem igualmente uma melhor comunicação com o CNPq, segundo eles escassa:

O controle do programa é falho. Há um esforço imenso em enviar estudantes para universidades, porém, não existem pessoas responsáveis pelo programa nos locais. Não custaria manter alguém para controlar e auxiliar os alunos durante o período de estudos(ALUNO3, 2016).

Por que não mapear os laboratórios das universidades brasileiras e assim conhecer os bolsistas que neles trabalham e mandar esse pessoal para o programa, em universidades que possuam algum foco de pesquisa que seja o mesmo do laboratório em que ele trabalhava? O estímulo a formação de cientistas e graduados interessados em continuar seus estudos e fazer um pós, aumentando assim a geração de conhecimento científico dentro do Brasil, seria extremamente imensa! Se isso fosse feito os resultados seriam 10 vezes melhor, mesmo com menos pessoas no programa (ALUNO4, 2016).

Seria possível focar os temas de pesquisa em áreas de interesse brasileiro, permitindo que o aluno continuasse trabalhando/pesquisando o tema quando retornasse ao Brasil. Desta forma, o impacto do CSF no desenvolvimento do país seria maior e o índice de alunos contemplados pelo programa que deixam o país após a graduação,

menor. Evidentemente, esse tipo de ação só seria possível caso um número menor de alunos fosse contemplados.. No meu caso, por exemplo, estudei em uma universidade completamente focada no setor automotivo. Após o período de estudos, em assuntos relacionados à esta área, consegui uma oportunidade de pesquisa para trabalhar com nano partículas magnéticas. É evidente que cresci muito como engenheiro neste período e que o aprendizado foi válido, mas fico com a sensação de que dificilmente poderei utilizar o conhecimento mais específico que adquiri na indústria ou em universidades brasileiras. Além disso, estudei e trabalhei em áreas completamente distintas, o que me impediu de me aprofundar em alguma delas(ALUNO5, 2016).

Igualmente aos coordenadores (MARTINEZ, 2015), os acadêmicos reivindicaram maior autonomia na escolha das disciplinas. Os acadêmicos sugerem ainda que as disciplinas estudadas no exterior fossem mais aproveitadas no Brasil, não somente como disciplina optativa.

Além de melhor seleção dos alunos, poderia haver melhor seleção das universidades, maior contato do CNPq e as universidades brasileiras com as universidades no exterior, para entender melhor o que os cursos oferecem e se eles são relevantes para os alunos. Para alguns, muitas universidades eram piores em comparação a UFSC. Algumas universidades tinham uma infraestrutura melhor comparada a UFSC, todavia os cursos deixavam a desejar em algumas universidades.

Alguns consideraram o valor da bolsa elevado.Outros comentários:

Outra opção seria o retorno das próprias universidades em relação aos alunos - o que deveria ser de interesse deles, já que a maioria das universidades é paga e, como o Brasil pagou para estarmos lá, eles deveriam dar algum feedback em relação aos alunos para o país.

Também acho que é importante um acompanhamento com alunos que não conseguem se adaptar ao país. Eu não tive essa dificuldade, mas sei de amigos que quiseram voltar, pois não se adaptaram. Depois do intercâmbio: Cobrança aos alunos em relação ao seu retorno, como, por exemplo, o compartilhamento do conhecimento adquirido no intercâmbio. Também acho necessário fazer revisões no nosso ensino: Muitos alunos moraram em outros países e tiveram a oportunidade de vivenciar novos métodos de aprendizado, diferentes relações com professores, infraestruturas superiores e com funcionamentos que nem imaginávamos antes de ir. Países com diferentes culturas, estilos de vida. As Universidades deveriam aproveitar esse conhecimento e tentar implementar aqui as coisas positivas que vivenciamos lá. O passo mais importante já aconteceu que foi "abrir a cabeça" de muitos estudantes, e não adianta apenas ter a experiência e voltar para o Brasil e tudo continuar como antes. É essencial o diálogo e, posteriormente, a mudança (ALUNO6, 2016).

Importante mencionar que no ano de 2012 o jornal a Folha de São Paulo, informou que o país Portugal era o principal destino dos estudantes de graduação. O programa retirou Portugal do edital, e ao mesmo tempo, inseriu cursos de idiomas aos graduandos no exterior.

Curso de idiomas no exterior; na minha universidade na Austrália havia mais de 100, repito 100, brasileiros estudando inglês, pois não tiveram a pontuação mínima. Resultado: um monte de brasileiro estudando inglês juntos... assim que saem da sala começam o português. É inacreditável o programa mandar gente pra fora pra estudar inglês, que desperdício, pode-se muito bem estudar no Brasil, investir na educação do inglês aqui dentro mesmo. Não, eles não aprendem melhor lá fora, a vivência não conta, eles só fazem amizade com brasileiros e ficam todos juntos falando português. Até mesmo pra entrar numa universidade pública você já deveria

saber inglês, pois é cobrado no vestibular(ALUNO7, 2016).

Outros mencionam o fato de brasileiros permanecerem junto no país de destino:

Tentar dispersar melhor os estudantes, no caso da minha universidade eram quase 300 brasileiros morando praticamente juntos, percebi que houve muita comodidade, óbvio que o maior erro foi dos alunos em não se misturar com outras nacionalidades, mas acredito que evitando essa aglomeração de brasileiros haveria um melhor aproveitamento do intercâmbio no geral. Acredito também que uma melhor administração e fiscalização colaboraria para gastos e cobranças desnecessárias que ocorriam lá(ALUNO8, 2016).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tivemos como objetivo nesta pesquisa questionar os acadêmicos da UFSC na compreensão de quais eram os acadêmicos contemplados com bolsa no exterior pelo programa CsF, situando o fator socioeconômico familiar ou aquilo que Bourdieu analisa como a antiguidade do capital cultural na família. Dessa forma, compreendemos com essa pesquisa que acadêmicos com renda entre 3 a mais de 15 salários mínimos, equivalem a 77,9% dos acadêmicos participantes do programa CsF. Nessa pesquisa, a maior parte dos acadêmicos foram bolsistas de IC no Brasil, 91,1% dominavam o idioma inglês, muitos acadêmicos tiveram aulas em escolas de curso de idiomas quanto aulas particulares de idiomas. Ainda assim, os acadêmicos concordam que poderia ter um sistema de cotas financeiro que acadêmicos de menor renda pudessem participar desse programa.

O autor Bourdieu analisa que umas das estratégias das famílias médias que possuem um capital econômico elevado e conseqüentemente capital cultural, é o diploma, onde se torna uma forma de universalizar o trabalhador, no qual o sistema de ensino promove um valor universal intemporal na relação com o aparelho econômico.

Assim, introduz o princípio de uma autonomia dos agentes econômicos dotados de diplomas em relação ao jogo livre da necessidade econômica – assim se explica a hostilidade dos agentes dominantes do campo econômico em relação ao sistema de ensino, mecanismo coletivo de proteção, e sua preferência pelos diplomas da casa – engenheiro da casa (BOURDIEU; BOLTANSKI, 2007:131).

Analisamos que para os acadêmicos o programa CsF poderia ser um programa muito proveitoso, caso fosse melhor planejado e

administrado. Nessa pesquisa os acadêmicos questionam o valor considerado elevado das bolsas disponíveis. No questionário desta pesquisa com acadêmicos contemplados com bolsas desde 2011 até 2016/1, há um questionamento sobre o processo seletivo do CsF. Na visão dos acadêmicos o processo deveria ser mais meritocrático. Segundo eles seria mais eficaz se o programa contemplasse bolsas somente para acadêmicos com bom desempenho escolar, com bolsa IC, e com mais amadurecimento na universidade, ou seja, nas últimas fases do curso no Brasil.

De acordo com Prado (2000) a mobilidade estudantil no Brasil teve um crescimento significativo. Para a autora, é incontestável a aporte da mobilidade para tornar o acadêmico mais competitivo. Nesse sentido, famílias com uma posição social elevada e que já possuem um capital cultural incorporado, como disse Bourdieu, já enviam seus filhos para intercâmbios. O programa CsF apenas reforça esta lógica. Na visão do autor, agentes com capital econômico elevado e que já possuem um razoável capital cultural contam com certa vantagem em relação às outras classes sociais.

Ao mesmo tempo, semelhante a fala de Prado, Teichler (2004) observa que a mobilidade estudantil na sua perspectiva ampla é um instrumento com muitos benefícios, como ampliação de conhecimentos e expansão dos horizontes. O autor observa que o conhecimento se transmite verticalmente de países do norte para países do sul. Todavia, nas sugestões dos alunos poderia haver uma melhor comunicação entre CNPq, UFSC e as universidades no exterior, para os acadêmicos estudarem em universidades com qualidade compatíveis com a UFSC.

REFERÊNCIAS

BARRETO, R. P, SILVA, P, H, O; BEZERRA, M, G, A; JESUS, M, S, F; AZEVEDO, M. A. **Análise Política Quanto à Eficiência do Programa Ciências Sem Fronteiras: Relatos IFRN e UFRN.** Anais do IX CONGIC, p.2240-2248, 2013.

BRASIL. Programa Ciência Sem Fronteiras. **Metas.** Brasília, 2011a. Disponível em:
<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/metas>
Acesso em: 15 abr. 2015.

_____. Programa Ciência Sem Fronteiras. **Painel de Controle.** Brasília 2011b. Disponível em
<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/painel-de-controle>
Acesso em: 15 abr. 2015.

_____. Programa Ciência Sem Fronteiras. **Mensalidades.** Brasília, 2011b. Disponível em:
<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/valores-de-auxilios-e-bolsas> Acesso em: 11 maio 2015.

_____. Programa Ciência Sem Fronteiras. **Manual de Candidatura.** Brasília, 2015. Disponível em:
http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=2786a5fd-93e2-4eff-a069-a2448fc5ed11&groupId=214072 Acesso em: 25 jun. 2015.

_____. Programa Ciência Sem Fronteiras. **Manual de Candidatura**. Brasília, 2011. Disponível em: Manual para Bolsista Graduação Sanduíche. Disponível em: <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/documents/214072/4544774/M anual-do-Bolsista-CsF-Graduacao-Sanduiche1102013.pdf> Acesso 27 jun. 2015.

BABBIE, Earl. **Métodos e Pesquisas Survey**. Tradução: Guilherme Cesarino. Editora BH: UFMG, 1999.

BOURDIEU, Pierre. **Os excluídos do interior**. Escritos da Educação. RJ: Vozes, 2005a.

_____. **Classificação, desclassificação, reclassificação**. Escritos da Educação. RJ: Vozes, 2005a.

_____. **Os três estados do capital cultural**. Escritos de Educação. RJ: Vozes, 2005a.

_____. **O campo econômico**. Política e Sociedade. Revista de Sociologia Política, vol. 1, nº6, 2005b.
2005b.

_____. **É possível um ato desinteressado?** Razões Práticas: sobre a teoria da ação. Tradução: Mariza Corrêa. São Paulo: Editora Papirus; 2005c.

_____. **A gênese dos conceitos de *habitus* e de campo**. Sobre o poder simbólico. Tradução: Fernando Tomaz. RJ: Editora Bertrand, 1989.

_____. **O Diploma e o Cargo**: relações entre o sistema de produção e o sistema de reprodução. Escritos da Educação. Tradução: Maria Alice Nogueira. RJ: Petrópolis, 1998.

CASTRO, Claudio de M.; HÉLIO, Barros; ITO-ADLER, James; SCHWARTZAN, Simon. **Cem Mil Bolsistas no Exterior**. Interesse Nacional, São Paulo, ano 5, n.17, p. 25-36, abril/junho 2012.

COSTA, Fernando N. Ciência Sem Fronteira: Prioridade Face a Recursos Escassos. **Cidadania & Cultura**. [online]. 2014. Disponível em: <https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/2013/07/02/ciencia-sem-fronteira-prioridade-face-a-recursos-escassos/> Acesso em: 15 ago. 2014.

LANDONI, Paolo; BARUFFALDI, Stefano H. **Return mobility and scientific productivity of researches working abroad**: The role of home country linkages. Elsevier, Researchpolicy, 1655-1665, 2012.

MARTINEZ, Karen Lucia. **Ciência Sem Fronteiras na UFSC**: a mobilidade estudantil em perspectiva sociológica. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/134980/Karen%20L%C3%BAciaTCL.pdf?sequence=1> Acesso em: 20 de jul. 2016.

MOROSINI, Marília C.; BERTINATTI, Nicole; GOLEMBIEWSKI, Luan. **Internacionalização e Permanência na Educação Superior**: um olhar voltado para o Ciência Sem Fronteiras (CsF). In: Conferência Latino Americana sobre el Abandono em laEducacion Superior. Anais III CLABES. 2013.

NOGUEIRA, Maria A.; AGUIAR, Andrea M. de Souza; RAMOS, Viviane C. Caldeira. **Fronteiras Desafiadas:** a internacionalização das experiências escolares. In: Conferência Internacional Educação, globalização e cidadania: novas perspectivas da Sociologia da Educação. International Sociological Association. 2008.

PRADO, Ceres Leite. Em busca do primeiro mundo: Intercâmbios culturais como estratégias educativas familiares. In: NOGUEIRA, M.A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. Família e Escola, trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes. cap. VII, 2000.

SASSEN: A criação de migrações internacionais. Sociologia da Globalização. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Editora Artmed; 2010.

SILVA, Richéle T. de Passos. **Política de Incentivo a Formação de Pesquisadores:** Reflexões sobre o Programa Ciência Sem Fronteiras. Caxias do Sul: Anais do IX ANPED SUL, 2012, 16 p.

SIMMEL, George. **O estrangeiro.** Sociologia: estudos sobre as formas de sociação. Tradução: Guilherme Pinheiro Koury. Editora RBSE, vol. 4, n.12, p. 265-271, 2005

SPEARS, Eric. **The value of an intercâmbio:** brazilian student mobility, bilateralism & international education. Revista Eletrônica de Educação, v.8, n.1, p.151-163.

SOUZA, Irineu Manoel; FELIPPE, Samuel. **Gestão do Conhecimento na Gestão Pública**: Desafios do Programa Ciências Sem Fronteiras. Práxis Educacional, Vol. 9, N° 14, p.125-144, 2013.

STROMQUIST, Nelly P. **Educação Latino-Americana em Tempos Globalizados**. Revista Sociologias, Porto Alegre, ano 14, n.29, p. 72-99, jan/abr2012.

TEICHLER, Ulrich. **The Changing debate on Internacionalization of higher education**. HigherEducation, n.48, p. 5-46, 2004.

APÊNDICE A – Universidade do Exterior

UNIVERSIDADES DO EXTERIOR			
Amsterdam University of Applied Sciences	1	Stockton University	1
AngliaRuskinUniversity	2	Swansea University	2
Arizona StateUniversity	4	SzentIstvánEgyetem	1
AssumptionCollege	1	TechnischeHochschule Ingolstadt	1
AuburnUniversity	2	TechnischeUniversität Berlin	1
Auckland Universityof Technology	2	TechnischeUniversität Dresden	4
AustralianNationalUniversity	2	TechnischeUniversitätKaiserslautern	2
BundesanstaitfürMaterialforschung und - prüfung - BAM	1	TechnischeUniversität München	5
BrandeisUniversity	1	TechnischeUniversiteit Eindhoven	2
BrunelUniversity	2	The University of New South Wales - UNSW	5
BucknellUniversity	1	The UniversityofQueensland	2
Budapest University of Technology and Economics	5	The Universityof Sydney	2
California State University Long Beach	2	Trinity College Dublin	2
California State University Monterey Bay	1	Universidad Autónoma de Madrid	1
CaliforniaStateUniversityNorthridge	1	Universidad Politécnica de Cartagena	1
Cardiff University	1	Universidad Salamanca	1
Carleton University	2	Universidade Católica de Ávila	1
Carlos III Universityof Madrid	1	Universidade Católica San Anotonio de Murcia-UCAM	1
Central Washington University	1	Universidade da Austrália Ocidental (UWA)	1
Columbia Collegeof Missouri	1	Universidade de Coimbra	1
Columbia University	1	Universidade de Kyushu	1
Cork Instituteof Technology	1	Universidade de Liverpool	1
Cork Isntituteof Technology	1	Universidade de Osaka	1
Cornell University	1	Universidade de Oslo	1
CorvinusUniversityof Budapest	1	Universidade de Toronto	11
Coventry University	1	Universitãdegli Studi di Firenze	2

CurtinUniversity	3	Universitàdeglistudidi Padova	1
DalhousieUniversity	1	Université de Liège	1
DePaulUniversity	3	Université de Poitiers	1
Dublin City University	3	Université de ValenciennesetduHainautCambrésis	1
Dublin Instituteof Technology	2	Université Jean Monnet	1
Dun Laoghaire Institute of Art Design & Technology	2	Université Lille 1 - Sciences et Technologies	1
Durham University	2	UniversiteitTwente	1
Eastern Washington University	2	UniversityCollege Dublin	2
EcoleNationaleSupérieuredes Mines de Saint Etienne	1	Universityof Alabama	2
Edge Hill University	1	Universityof Arizona	1
EmillyCarr University of Art and Design	1	Universityof Auckland	1
EötvösLorándUniversity	2	UniversityofBath	2
Friedrich-Alexander Universität Erlangen	1	Universityof Birmingham	3
Georgetown	1	UniversityOf British Columbia	2
HochschuleAlbstadt-Sigmaringen	1	Universityof Calgary	2
HochschuleNiederrhein	1	Universityof Califórnia Davis	1
Howard University	1	University of California, Los Angeles	1
Humboldt StateUniversity	1	University of East Anglia Contar	1
Illinois Instituteof Technology	2	UniversityofGeorgia	1
Johns Hopkins	1	Universityof Greenwich	1
Johns Hopkins University	1	Universityof Groningen	2
KarlsruheInstituteof Technology	1	UniversityofGuelph	1
KetteringUniversity	1	UniversityofIdaho	1
Kingston univertsity	1	Universityof Iowa	2
KungligaTekniskaHögskolan	1	UniversityOf Kansas	1
La Salle University	1	Universityof Leeds	2
Leibniz Universität Hannover	2	Universityof Liverpool	2
LeuphanaUniversitätLüneburg	1	Universityof Melbourne	5
Louisiana StateUniversity	1	Universityof Michigan	1
MercerUniversity	1	Universityof Mississippi	1

MiddlesexUniversity London Contar	1	Universityof New Orleans	2
MillersvilleUniversity	1	UniversityofNorthern Iowa	1
Milwaukee SchoolofEngineering	1	Universityof Ontario Institute of Technology	1
Mississippi StateUniversity	2	UniversityofOttaw	1
MonashUniversity	2	Universityof Pittsburgh	2
Munique, Magdeburg e Berlim	1	UniversityofQueensland	11
New York University	2	Universityof Regina	3
North Dakota StateUniversity	2	UniversityofRhodeIsland	3
Northern Arizona University	1	UniversityofSalford	3
NorthumbriaUniversity	1	Universityof Saskatchewan	1
Norwegian University of Science and Technology	1	Universityofstrathclyde	1
Nottingham Trent University	2	UniversityofSurrey	3
ParsonsSchoolof Design	1	Universityof Sydney	4
Parsons The New School	1	Universityof Tennessee	2
Politecnico di Milano	4	UniversityofTwente	3
Politecnico di Torino	1	Universityof Victoria	1
Polytech Nantes	1	Universityof Western Australia	2
PurdueUniversity	3	Universityof Windsor	2
Queen'sUniversityof Belfast	2	Universityof Wisconsin - Madison	1
RadboudUniversity Nijmegen	1	Unversity of California, San Diego	1
Rheinisch-WestfälischeTechnischeHochschule Aachen	4	VrijeUniversiteit Amsterdam	1
Roma Tre	3	Washington stateuniversity	2
Saginaw Valley StateUniversity	1	WaterfordInstituteof Technology	2
Saint Louis university	1	Wayne Stateuniversity	1
Savannah College of Atr and Design	2	Western Kentucky University	2
SenecaCollege	1	Western Michigan University	1
Sheffield HallamUniversity	2	TOTAL	281

Fonte: Própria autora

APÊNDICE B – Carta Convite



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
GABINETE DA REITORIA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE
CEP: 88.040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC
TELEFONE: (48) 3721-9320 – FAX: (48) 3721-8422
E-MAIL: gr@contato.ufsc.br

Carta Convite

“Ciência Sem Fronteiras na UFSC: percepção dos alunos em perspectiva sociológica”

Prezado (a) Senhor (a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar da pesquisa **“Ciência Sem Fronteiras na UFSC: percepção dos alunos em perspectiva sociológica”**, a ser realizada pela ferramenta do *Google Docs*. O objetivo da pesquisa é analisar a percepção dos alunos, e levantar o perfil socioeconômico dos acadêmicos da UFSC do curso de graduação contemplados com bolsas do Ciência Sem Fronteiras (CsF). Igualmente nos interessa saber como se integram e avaliam o programa Ciência Sem Fronteiras ligados a academia em redes internacionais de mobilidade. Sua participação é muito importante e ela se daria da seguinte forma: responder um questionário. Este questionário utiliza a ferramenta *Google Docs* que será enviado por intermédio da Secretária de Relações Internacionais (SINTER) e uma vez enviadas as respostas, **elas aparecem para o pesquisador já tabuladas, sem identificação do**

e-mail de origem. Para preenchimento do questionário serão necessários de 05 a 10 minutos. **Para preenchimento do questionário eletrônico acesse:** <http://goo.gl/forms/oyVSUgZvYi>.

Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo o (a) senhor (a): recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou à pesquisa. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Os benefícios esperados são que o trabalho final poderá ser consultado com a expectativa de colaboração de um maior conhecimento do tema estudado.

Quanto aos riscos relacionados são o de constrangimento do questionado em aceitar participar da pesquisa sem desejar fazê-lo. Caso o senhor (a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá contatar a pesquisadora deste estudo, Karen Lucia Martinez (mestranda do programa de pós-graduação em Sociologia Política) através do e-mail: kaluma@gmail.com, com a pesquisadora responsável Profa.Dra. Marcia da Silva Mazon, através do e-mail: marciadasilvamazon@yahoo.com.br, ou pelo telefone (48)9911-5451. O acadêmico, igualmente, poderá entrar em contato com a Secretária de Relações Internacionais – SINTER, ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), situado no Prédio da Reitoria II, Rua Desembargador Vitor Lima, nº222, 4º andar, sala 401, Trindade,

Florianópolis/SC. CEP: 88.040-400. Contato: (48) 3721-6094 / cep.prospesq@contato.ufsc.br.

Ao responder o questionário, a seguir, você atesta sua anuência com esta pesquisa, declarando que compreendeu seus objetivos, a forma como ela será realizada e os benefícios envolvidos, conforme descrição aqui efetuada.

APÊNDICE C– Questionário Aplicado

PERGUNTAS

RESPOSTAS

551

Ciência sem Fronteiras na UFSC: percepção dos alunos em perspectiva sociológica.

Prezados, a opção 'não se aplica' pode ser selecionada caso o aluno não queira responder a questão, ou mesmo se a pergunta não se aplica a sua realidade.

1. Idade durante o período de participação no programa CsF:

- Entre 18 e 20
- Entre 20 e 22
- Entre 22 e 24
- Entre 24 e 26
- Mais de 26

2. Sexo: *

- Feminino
- Masculino

3. Como você se considera? *

- Branco (a)
- Negro (a)
- Pardo (a) Mulato (a)
- Amarelo (a) (de origem oriental)
- Indígena
- Não sei me identificar

4. Renda familiar durante a participação no CsF? *

- Menos de 1 salário mínimo (- R\$ 880,00)
- De 1 a 3 salários mínimos (R\$ 880 até R\$ 2.640,00)
- De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 2.640,00 até R\$ 5.280,00)
- De 6 a 9 salários mínimos (R\$ 5.280,00 até 7.920,00)
- De 9 a 12 salários mínimos (R\$ 7.920,00 até 10.560,00)
- De 12 a 15 salários mínimos (R\$ 10.560,00 até 13.200,00)
- Mais de 15 salários mínimos (+ R\$ 13.200,00)
- Não se aplica

5. Qual o nível de escolaridade do seu pai? *

Durante a sua participação no CsF

- Da 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)
- Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)
- Ensino Médio (antigo 2º grau)
- Ensino Superior
- Especialização
- Pós-graduação
- Não estudou
- Não se aplica

6. Qual a profissão do seu pai? *

Durante a sua participação no CsF

- Não se aplica
- Outro

7. Qual o nível de escolaridade da sua mãe? *

Durante a sua participação no CsF

- Da 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)
- Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)
- Ensino Médio (antigo 2º grau)
- Ensino Superior
- Especialização
- Pós-graduado
- Não estudou
- Não se aplica

8. Qual a profissão da sua mãe? *

Durante a sua participação no CsF

- Não se aplica
- Outro...

9. Qual curso você fez na UFSC? *

Curso que o levou para o CsF

Texto de resposta curta

10. Obteve alguma bolsa de iniciação científica durante a faculdade na UFSC? *

Bolsas concedidas durante a graduação pela Capes/CNPq na UFSC.

- Sim
- Não
- Outro...

11. Obteve alguma bolsa de trabalho durante a faculdade na UFSC? *

Bolsas concedidas durante a graduação na UFSC(monitória, estágio não obrigatório)

- Sim
- Não
- Outro...

12. Reprovou em alguma disciplina do curso escolhido na UFSC? *

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10

- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- Mais de 15

13. Já sabia falar algum idioma antes de participar do CsF, qual? *

Essa pergunta pode haver mais de uma resposta.

- Inglês
- Alemão
- Francês
- Espanhol
- Outro...

14. Você teve dificuldade com o idioma, quando no exterior pelo CsF? *

- Sim
- Não

15. Se teve dificuldades com o idioma, indique qual? *

Nessa pergunta pode haver mais de uma resposta

- LEITURA
- ESCRITA
- COMUNICAÇÃO ORAL
- NÃO TIVE DIFICULDADES

16. Qual curso de idioma já participou? *

- My English Online (MEO)
- idioma Sem Fronteiras (IsF)
- Curso Extracurricular da UFSC
- Escola de curso de idiomas (CCAA, WIZARD, FISK...)
- Aula particular
- Nenhum
- Outro...

17. Participou de cursos de idiomas oferecidos pelo CsF no exterior? *

- Sim
- Não
- Outro...

18. Como ficou sabendo do programa CsF? *

- Família
- Amigos
- Professores
- Jornal
- Televisão
- Internet
- Outro...

19. Quem mais o incentivou a participar do programa CsF? *

- Família
- Amigos
- Professores
- Outro...

20. Qual país foi a vigência da bolsa no exterior? *

Texto de resposta curta

21. Qual cidade foi a vigência da bolsa no exterior? *

- Cidade de alto custo
- Cidade de baixo custo

22. Em qual universidade foi contemplado com a bolsa? *

Texto de resposta curta

23. A universidade onde você estudou no exterior estava entre as suas opções de escolha? *

- Sim
- Não
- Não tive opção de escolha
- Outro..

24. Qual foi o tipo de acomodação encontrado no exterior? *

- Acomodação em casa de família
- Apartamento ou casa compartilhada com outros estudantes
- Acomodação individual
- Outro...

25. No exterior, em quais disciplinas se inscreveu? *

- Fiz disciplinas do meu curso
- Fiz disciplinas do meu curso e de outros cursos, porque eu quis
- Fiz disciplinas do meu curso e de outros cursos, porque não tinham vagas nas disciplinas do meu curso
- Fiz disciplinas de outros cursos, porque eu quis
- Fiz disciplinas de outros cursos, porque não tinha nenhuma vaga nas disciplinas do meu curso
- Outro...

26. Qual, ou quais, curso (graduação) você fez no exterior? *

Curso durante a vigência da bolsa pelo CsF

Texto de resposta longa

27. O valor da bolsa oferecido pelo CsF foi suficiente para sua manutenção? *

- Sim
- Não

28. Você teve alguma outra fonte de financiamento além da bolsa durante a sua vigência no exterior? *

Ajuda financeira de pais, tios, etc.

- Sim
- Não

30. Viajou para outros lugares na vigência da bolsa no exterior pelo CsF? *

- Sim
- Não

31. Comparando com a UFSC, como você avalia a universidade onde você estudou no exterior quanto aos aspectos abaixo: *

Linha 1. Infraestrutura da universidade on

Coluna 1. muito por

Linha 2. Método de ensino da universidad

Coluna 2. pior

Linha 3. Método de avaliação da universid

Coluna 3. equivalente

Coluna 4. melhor

Coluna 5. muito melhor

32. Quantas matérias você cursou no exterior? *

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

- 17
- 18
- 19
- 20
- Mais de 20

33. Em quantas disciplinas reprovou no exterior? *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>										

34. Você realizou algum estágio no exterior? *

- Sim
- Não

35. Ganhou algum prêmio na vigência da bolsa pelo CsF? *

- Sim
- Não

36. Qual prêmio?

Texto de resposta longa

37. Quanto tempo foi a vigência da bolsa no exterior? *

- 6 meses
- 12 meses
- 18 meses
- Outro...

38. Como você avalia a sua adaptação à cultura e à universidade onde estudou no exterior? *

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Fraco
- Péssimo

39. Considerou a sua experiência no exterior como:*

- Nada proveitosa, não trouxe conhecimento novo para a melhoria da minha formação
- Proveitosa, acrescentou alguns conhecimentos, mas que poderiam ser adquiridos no Brasil.
- Muito proveitosa, proporcionando conhecimentos extremamente valiosos e diferenciados à minha formação

40. Depois dessa experiência com o CsF você pretende buscar atividade profissional fora do país? *

- Sim
- Não
- Não sei

41. Como você avalia o CsF? *

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

42. Em sua vigência no exterior, obteve algum problema ao qual voltou antes para o Brasil? *

Sim

Não

43. Quais seriam suas sugestões de melhoria para o programa CsF?

Campo aberto para críticas, sugestões, melhorias, e experiências, (pergunta não obrigatória).

Texto de resposta longa

44. Gostaria de participar de pesquisas/entrevistas futuras sobre esse assunto? Se a resposta for sim, por gentileza deixe seu e-mail no espaço reservado.

Pesquisas/entrevistas futuras para a obtenção do título de mestre, (pergunta não obrigatória).